

FACULDADE DE LETRAS  
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

# CONIMBRIGA

*VOLUME XXVII*



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1988

JEANNETE NOLLEN

## VIDROS DE S. CUGUFATE

«Conimbriga», XXVII (1988), p. 5-59

**RESUMO:** A escavação da *villa* romana de São Cucufate (Vidigueira) deu-nos um total de 330 fragmentos de vidro, dos quais apenas 194 puderam ser classificados quanto ao tipo e forma, e mais 22 quanto ao tipo genérico.

A sua cronologia vai desde o séc. I até aos meados do séc. V, correspondendo às três fases de construção e ocupação desta *villa* rural com a sua extensa *pars rustica*. Toda esta construção e subsequente demolição causou um tal revolvimento do terreno que temos apenas 96 fragmentos de vidro provenientes de estratos não remexidos. Este conjunto não pode, por isso, trazer um significativo contributo para a cronologia do vidro romano em geral.

Tendo em vista esta falta de estratigrafia, decidimos dividir o material em grupos globais, com base não só na forma como também na cor e na qualidade, numa tentativa de chegar a uma separação cronológica indicativa. Publicamos a colecção quase integralmente para dar ao leitor uma ideia das peças de vidro usadas numa *villa* rural durante os primeiros quatro ou cinco séculos da nossa era.

**SUMMARY:** The excavation of the Roman *villa* of São Cucufate (Vidigueira, Portugal) gave us a total of 330 glass fragments, 194 of which could be classified regarding type and form, and a further 22 only as to generic typic.

Their chronology goes from the first century A.D. to the middle of the fifth century, corresponding to the three stages of occupation of this large rural *villa* and its extensive *pars rustica*. «*Villa I*» dates from around the middle of the first century A.D.; this was destroyed and another, «*villa II*», reconstructed at the same site between ca. 130 and 150 A.D.. The latter continued in use until ca. 360 A.D., when it once again was razed and a much larger «*villa III*» constructed. These destructions and their

subsequent rebuilding caused a thorough upheaval of the terrain; only 96 glass fragments were found in securely dated strata. Therefore, very little, if anything, may be learned about the chronology of Roman glass from this site.

Because of this lack of stratigraphy, the material was divided into broad categories based, not only on form, but also on colour and quality, in an attempt to arrive at a meaningful chronological separation. It was furthermore decided to publish the material in its entirety in order to give an overview of the glass used at such a provincial, relatively poor, *villa* during the first four to five centuries A.D..

## VIDROS DE S. CUCUFATE

### INTRODUÇÃO \*

Inventariámos um total de 330 fragmentos, dos quais 194 de forma mais ou menos determinável, e apenas 96 de camadas com estratigrafia segura. Nas duas tabelas no fim deste trabalho, o leitor pode encontrar informação, traduzida em gráfico, sobre a cronologia destas últimas peças, das quais ainda muitas são peças residuais de camadas mais tardias de enchimento, construção ou destruição.

(\*) As escavações da *villa* romana de S. Cucufate (Vidigueira), conduzidas por J. Alarcão, R. Etienne e Françoise Mayet e realizadas entre 1979 e 1984 (com alguns trabalhos menores ainda em 1985-87), não proporcionaram grande número de vidros.

A cronologia das peças vai do séc. i ao v d. C., correspondendo à longa ocupação do sítio. Uma primeira *villa* implantada, aparentemente, nos meados do séc. i d. C (*villa* I) foi demolida pelos anos 130-150 d. C. Sobre ela ergueu-se a *villa* II, que permaneceu, sem alterações sensíveis da sua *pars urbana* mas com remodelações e acrescentos da *pars rustica*, até cerca de 360 d. C. Nesta data, a *villa* foi consideravelmente destruída e em seu lugar edificou-se uma outra (*villa* III) que, pelo testemunho dos vidros e, particularmente, da *sigillata* clara, durou até meados do séc. v d. C. Não acabou aqui, porém, a história do sítio. Na Alta Idade Média, o edifício foi ocupado por um convento que sobreviveu até ao séc. XVI. Se os frades conservaram o prédio que havia sido uma rica *pars urbana*, a necrópole monástica, instalada parcialmente na *pars rustica*, provocou considerável revolvimento do terreno.

O profundo remeximento causado por três ocupações romanas e, posteriormente, pela ocupação medieval e pela agricultura moderna, não deixou grande número de camadas arqueológicas *in situ*. Dos 330 fragmentos inventariados, apenas 96 foram recolhidos em camadas não revolvidas pela ocupação medieval e pela agricultura. Devido ao revolvimento provocado pelas reconstruções romanas, muitos dos vidros dos séculos i a m foram encontradas

No estudo que se segue procurámos apresentar todas as formas ou tipos presentes no *villa* de S. Cucufate, mas é impossível dizer quantas mais foram em algum tempo utilizadas nesta estação. De cada tipo ilustramos um ou mais exemplares. Peças semelhantes, de estratigrafia conhecida, embora não ilustradas, serão incorporadas no catálogo com a identificação do estrato e uma descrição breve, de maneira a que o leitor possa julgar da homogeneidade ou heterogeneidade do grupo em questão. Achados de forma reconhecível mas de estratos remexidos serão apenas mencionados na descrição das peças paralelas. Tendo sido nosso objectivo publicar os vidros de S. Cucufate na sua integralidade, optámos por apresentá-los reduzidos a um terço, para limitar o número de estampas, mesmo assim elevado. Peças com decoração fina são repetidas na última estampa em tamanho natural.

Os vidros da escavação da *villa* romana de S. Cucufate foram todos recolhidos muito esmigalhados; infelizmente, não pudemos reconstituir nem um só perfil completo. Por isso foi, às vezes, difícil incorporar estes fragmentos numa tipologia pormenorizada como, por exemplo, a da Dr.<sup>a</sup> Isings. Optámos por dividir simplesmente os fragmentos em grupos correspondentes à cor do vidro e, por isso, consoante a cronologia, em termos gerais. Cada um destes grandes grupos foi então dividido em função das formas encontradas, i. e. taças, pratos, frascos e garrafas, etc. Dado que o acabamento do bordo pode (ou não) ter qualquer significado cronológico, separámos

em enchimentos contemporâneos das grandes obras de c. 360 d. C. O interesse destas escavações para a cronologia dos vidros romanos é, por conseguinte, muito reduzido. Apesar de tudo, pareceu-nos útil a publicação integral dos vidros encontrados em S. Cucufate. No relatório global das escavações, que será apresentado por J. Alarcão, R. Etienne e François Mayet em 1990, publicar-se-á um reduzido número de peças: apenas aquelas que ajudaram ao estabelecimento da cronologia das três sucessivas *villae*. Essas peças foram retomadas no presente artigo. Os autores também apresentarão um inventário de todos os estratos arqueológicos não remexidos, com indicação dos respectivos horizontes cronológicos. A consulta desse inventário poderá esclarecer quaisquer dúvidas que o gráfico publicado no final deste artigo possa levantar. J. DE ALARCÃO

as taças e pratos de arestas vivas das de bordo polido ao fogo. Também estabelecemos quatro grupos indicando a qualidade do próprio vidro.

Esta classificação envolve as seguintes categorias:

Cor do vidro:

Vidro mosaico da segunda metade do séc. i a. C. ou da primeira metade do séc. i d. C.

Vidro colorido do séc. i.

Vidro verde gelo da segunda metade do séc. i até aos inícios do séc. ii.

Vidro tingido do séc. I (apenas foram encontrados fragmentos em camadas remexidas).

Vidro incolor da época flaviana até momento ainda desconhecido no séc. ii.

Vidro verde (geralmente verde musgo, azeitona ou ervilha) da segunda metade do séc. iv até aos meados do séc. v (infra, p. 33-34).

Qualidade do vidro:

Muita boa: vidro transparente, isento de bolhas de ar ou com muito poucas bolhas de tamanho reduzido.

Boa: vidro transparente, com maior teor de bolhas de ar, às vezes alongadas, e possível ocorrência de filandrado.

Média: vidro às vezes um tanto opaco, mas sempre com elevado número de bolhas de ar e impurezas.

Inferior: Vidro de qualidade francamente má.

As descrições do nosso catálogo obedecem às seguintes rubricas: identificação da forma e função ; descrição do fragmento ; indicação da posição estratigráfica; qualidade do vidro; estado de conservação; número de inventário provisório que elaborámos ao iniciarmos o estudo dos vidros; eventual número de relatório; diâmetro; indicação da estampa.

O diâmetro apontado é sempre o do bordo, se não houver indicação em contrário, mas a exiguidade dos fragmentos muitas vezes não permite tirar esta medida com o grau de segurança necessário. Dada a pequenês da maior parte dos fragmentos, não nos pareceu conveniente dar indicação sobre a espessura do vidro. Dos desenhos nas estampas, o leitor pode formar ideia desta medida na parte preservada das peças. A abreviatura *N.i.* significa *não ilustrado*; julgámos, com efeito, pouco útil a representação de determinadas peças referidas neste artigo, por repetirem perfis já ilustrados.

Mais uma vez temos que afirmar a nossa gratidão ao Doutor Jorge de Alarcão, não só por nos conceder a publicação deste material, mas também por ter acompanhado o seu estudo desde o princípio, lendo várias versões do texto original, partilhando connosco o seu conhecimento sobre vidro romano e, finalmente, ocupando algum do seu tempo valioso na correcção do nosso português.

## VIDRO MOSAICO

O fragmento n.º 1, de vidro mosaico, tipo «gold band», é pequeno demais para se lhe poder determinar a forma. Nesta categoria de vidros moldados encontram-se, por exemplo, *píxides*, tigelas arredondadas, *alabastroi* e *balsamaría*.

O processo de fabrico era caro e exigia duas operações. A peça era primeiramente moldada de vidro de várias cores, incorporando fios metálicos de ouro. Depois, voltava ao molde e ao forno para ser coberta por uma camada fina de vidro incolor, a fim de proteger o ouro. A posse de vasos de «gold band» representa, por isso, uma certa riqueza e poder económico. Ainda que o seu fabrico provavelmente se tenha limitado ao período de 50 a. C. a 50 d. C., peças herdadas não são raras na segunda metade do século i d. C. <sup>1</sup>

1 Fragmento de vidro mosaico tipo «gold band»; 84 IY I (3); n.º de inv. 137 Est. I, VI.

## VIDRO COLORIDO

## LASCA

Dos três fragmentos de vidro colorido encontrados na *villa* de São Cucufate, apenas um foi recolhido numa camada não remexida, um nível de solo na zona rústica do lagar e armazéns. Infelizmente, é um fragmento de lasca, n.º 2, que não é datável. Existe mais um fragmento de lasca igualmente de cor ultramarina numa camada remexida. Um fragmento de vidro amarelo é inclassificável de forma precisa, mas pelo tipo e cor do vidro é datável do séc. I.

- 2 Fragmento de lasca; 82 IV A 37 (3); azul ultramarino. Inv. n.º 85, N. i.  
Existe outro fragmento, inv. n.º 195, azul ultramarino mesclado.

## VIDRO VERDE-GELO

Num total de 37 fragmentos de vidro de cor verde-gelo podemos apresentar apenas 8 de camadas não remexidas.

## TAÇAS E TIGELAS

O n.º 3 é um fragmento minúsculo numa taça canelada, tipo Isings 3 encontrado numa camada que representa a segunda utilização do *prae-furnium* da *villa* III. Deve, porém, datar da época de Cláudio/Trajano, época em que estas taças são mais comuns em Conimbriga C). Embora a forma tenha sido fabricada desde os princípios do séc. I, os exemplares de vidro verde-gelo parecem ser mais correntes na segunda metade deste século. Em Velsen (*castrum* que data dos anos 15 até c. 55), num total de 46 taças caneladas, apenas 10 foram moldadas de vidro verde-gelo; todas as outras são de vidro marmoreado ou colorido (1 2). Czurda-Ruth, porém, declara que, em Magdalensberg, taças caneladas de vidro verde-gelo já se encontram em estratos augustanos (3).

(1) *Fouilles de Conimbriga*, VI, n.ºs 11 e 13, p. 158-159, 164, Est. XXXIV.

(2) LITH, *Velsen*, p. 16-22, 54-55.

(3) CZURDA-RUTH, *Magdalensberg*, n.º 306, p. 31, 34, de forma Isings 3 C.

O copo n.º 4, com bordo em forma de S e arestas vivas, é comparável com o n.º 18 de Conimbriga (4), de datação incerta, ou com os vasos n.º 2 da sep. 916 da necrópole de Emona e n.º 9 de Luxemburgo (5). O primeiro foi encontrado com espólio dos fins do séc. i ao inícios do século seguinte, enquanto a peça de Luxemburgo, achada com um unguentário em forma de lágrima, data dos meados do séc. i. Uma cronologia na época flávia ou nos inícios do séc. II é a mais indicada para esta peça residual dum estrato datável da construção da parte urbana da *villa* III.

### PRATOS

Os fragmentos n.ºs 5 e 6 pertencem a pratos de parede com carena arredondada e bordo dobrado para fora, tipo Isings 45 (6), datáveis da segunda metade do séc. i ou dos princípios do século seguinte. Em Tipasa, um prato desta forma fazia parte dum túmulo dos fins do séc. i (7). O n.º 5 provém duma camada da primeira época de ocupação do sector no enfiamento das termas, com *terminus ante quem* nos meados do séc. m.

### GARRAFAS

Garrafas quadradas, tipo Isings 50, são representadas pelos n.ºs 7 e 8. A sua cronologia, da 2.ª metade do séc. i até aos inícios do séc. ii, já foi estabelecida com certo grau de segurança (8). O n.º 7 fazia parte duma camada de construção da parte urbana da *villa* III.

O n.º 9, fragmento duma garrafa cilíndrica, forma Isings 51, é de cronologia comparável à forma quadrada, i. e., 2.ª metade do séc. i

(4) *Fouilles de Conimbriga*, VI, n.º 18, p. 160, Est. XXXIV.

(5) PLESNICAR-GEC, *Emona*, n.º 2, sep. 916, p. 263-264, Est. CLXXVII; na mesma sepultura uma moeda de Nerva, um frasco de vidro tipo Isings 52 G, uma lucerna tipo «Firmalampe» Bailey N-II; WILHELM, *Luxembourg*, n.º 9, p. 12-13, 57.

(6) ISINGS, *Dated finds*, p. 60-61.

(7) LANCEL, *Tipasa*, Necrópole Oriental n.º 26, sep. 81, ou seja n.º 172, p. 86, Est. X-5.

(8) ISINGS, *Dated finds*, p. 63-67; LITH, *Valkenburg*, p. 77.

até aos inícios do séc. ui (9). O último, duma camada remexida, é um fragmento de bordo tipo 2 b da classificação de Charlesworth (10\*); os outros dois são duma camada de destruição da parte rústica da *villa* III e da lixeira do edifício C do sector rústico ocidental, respectivamente.

## BILHAS E JARROS

O tipo Isings 56 A data da segunda metade do séc. I até aos meados do séc. in (11). Não podemos definir a forma da bilha ou jarro trilobado n.º 13 com exactidão devido à pequenez do fragmento; contudo, o seu bordo revirado para o interior aponta para o tipo Isings 56 A e não para o 88, de cronologia mais avançada(12). Em Verulamium, bilhas ou jarros trilobados provêm essencialmente de camadas dos fins do séc. i até aos inícios do séc. ui. Um paralelo para o bordo n.º 13 data dos meados do séc. II (13). No entanto, podemos citar outro paralelo, este de Magdalensberg e por isso anterior aos meados do séc. I (14). Uma cronologia a partir dos meados do séc. i até aos fins do século seguinte será sustentável para o n.º 13, encontrado numa camada de construção das termas da *villa* III.

Outro bocal trilobado, n.º 14, mostra um fio da mesma cor do vaso, por baixo do bordo. Esta decoração, de modo geral, faz parte das bilhas do tipo Isings 88 de gargalo estreito, e data dos fins do séc. II e do séc. m(15). Todavia, também se encontram cordões salientes nalgumas urnas da segunda metade do séc. i ou do séc. n em vidro verde-gelo do Luxemburgo (16) e, na necrópole de Emona,

(9) LITH, *Valkenburg*, p. 80.

(10) CHARLESWORTH, *Roman square bottles*, p. 26, fig. 3 b.

(11) ISINGS, *Dated finds*, p. 104-106; CZURDA KUTH, *Magdalensberg*, n.º 1049, p. 140-142, Est. 16.

(12) ISINGS, *Dated finds*, p. 104-106.

(13) CHARLESWORTH, *Verulamium*, I, p. 204; *Id.*, *Verulamium*, III, n.º 234, p. 165, fig. 67-98, duma camada dos anos 145-150.

(14) CZURDA-RUTH, *Magdalensberg*, n.º 1049, p. 140-142, Est. 16.

(15) ISINGS, *Dated finds*, p. 104-106.

(16) WILHELM, *Luxembourg*, n.º 45, p. 18, 58.

uma bilha de bordo sublinhado por um fio de vidro pertencia a uma sepultura datável já da segunda metade do séc. n (17). Uma cronologia no séc. II será mais conveniente para este jarro de bocal largo do tipo Isings 56 (18).

### UNGUENTÁRIOS

O n.º 15 constitui um fragmento de unguentário de bordo revirado para fora e depois dobrado sobre si. Não nos é possível definir a forma exacta desta peça. Podia pertencer aos tipos Isings 8, 26, 27, ou, mais provavelmente, ao tipo 28. O primeiro foi soprado a partir de Cláudio; o último ainda se encontra no séc. m (19). Todavia, a delgadeza (espessura mínima 1 mm) e a cor do vidro fazem-nos pensar que a peça não deve ultrapassar o séc. II.

- 3 Taça canelada, fragmento do bojo; 83 XIV 4 (4); vidro de muito boa qualidade, verde-gelo; picado. Inv. n.º 131. Tipo Isings 3. N. i.
- 4 Tigela, fragmento do bordo e ombro; 81 XIII 22 (2); bordo em forma de S, arestas vivas; vidro de boa qualidade, azul cobalto; picado e levemente irisado; diâm. c. 65 mm. Inv. n.º 14. Est. I.
- 5 Prato, fragmento do bordo e da parede; 82 XIY 43 (4); vidro de qualidade média, tingido de verde-gelo; diâm. c. 160 mm. Inv. n.º 70, relatório n.º 25. Tipo Isings 44 A ou 45. Est. I.
- 6 Prato, fragmento da carena; 86 S 3 (2); vidro de boa qualidade, verde-gelo, picado e com irisão incipiente; diâm. da pança c. 136 mm. Inv. n.º 202. Tipo Isings 45. Est. I.
- 7 Garrafa quadrada, fragmento do fundo; 82 XIII 21/22 (4); vidro de boa qualidade, verde-gelo; picado. Inv. n.º 59. Tipo Isings 50. N. i.
- 8 *Id.* fragmento do fundo; 86 T 9 (3) tanque oeste; vidro de muito boa qualidade, verde-gelo; riscado. Inv. n.º 214. Tipo Isings 60. N. i.  
Existem mais 3 fragmentos desta forma, de camadas remexidas.
- 9 Garrafa cilíndrica, fragmento da base; 84 T 7 (2); vidro de boa qualidade, verde-gelo; riscado. Inv. n.º 194. Tipo Isings 51. N. i.

(17) PLESNICAR-GEC, *Emona*, sep. 212, n.º 7, p. 185, Est. LIX-7, na mesma sepultura uma lucerna tipo «Firmalampe» Bailey N-IV, com marca YIBIANI, da segunda metade do séc. II (p. 102), e um frasco de vidro incolor tipo Isings 52 G.

(18) ISINGS, *Dated finds*, forma 56, p. 74-76.

(19) ID, *Ibid.*, p. 24; LITH, *Valkenburg*, p. 57.

- 10 Garrafa, fragmento do bordo; 82 IY 1 37 (1); vidro de boa qualidade, verde-gelo; muito riscado. Inv. n.º 52. Tipo Isings 50 ou 51. N. i.
- 11 *Id.*, fragmento da asa; 83 XX 50 (5); vidro de qualidade média, com muitas bolhas de ar alongadas, verde-gelo. Inv. n.º 105, relatório n.º 29. Tipo Isings 50 ou 51. Est. I.
- 12 *Id.*, fragmento do bordo; 86 XV 2 Banq; S.; verde-gelo. Inv. n.º 215. N. i.  
Existem mais 4 fragmentos desta forma de camadas remexidas.
- 18 Jarro trilobado, fragmento do bordo e colo; 81 XIII 48/49 (3); vidro de qualidade média, verde-gelo; picado. Inv. n.º 25. Tipo Isings 56 A? Est. I.
- 14 *Id.*, fragmento do bordo e colo; 80 III? (2); vidro de qualidade média, filandrado, tingido de verde-gelo. Inv. n.º 177. Tipo Isings 56. Est. I.  
Existe mais um fragmento dum jarro ou bilha de bocal trilobado de vidro verde/gelo.
- 15 Unguentário, fragmento do bordo e colo; 81 XIII 23 (6); vidro de boa qualidade, tingido de verde-gelo; irisação incipiente. Inv. n.º 43. Est. I.  
Existe mais 1 fragmento desta forma, numa camada remexida, com diâm. c. 50 mm.

## VIDRO TINGIDO

A tigela n.º 16 é comparável à forma Isings 12, que data do período de Tibério até aos Flávios ou mesmo dos fins do séc. i (20). A cor «fumada» do vidro concorda com esta cronologia.

Da mesma cronologia temos um frasco (n.º 17) de tipo Isings 14 (21). A autora data a forma da época de Tibério/Cláudio até aos meados do século seguinte; a qualidade e cor do vidro é para nós indicação dum fabrico no decorrer do séc. i.

- 16 Tigela, fragmento do bordo e ombro; 81 VIII 7 (1); bordo polido ao torno; vidro tingido de cinzento; diâm. 61 mm. Inv. n.º 29. Tipo Isings 12. Est. I.
- 17 Frasco, fragmento do bordo, colo e ombro; 83 IV-A (2); vidro de boa qualidade, levemente tingido de verde musgo, picado; diâm. do bordo 45 mm. Inv. n.º 184. Tipo Ising 14. Est. I.

(20) ISINGS, *Dated finds*, p. 27-30; LITH, *Valkenburg*, p. 48.

(21) ISINGS, *Dated finds*, p. 31-32.

## VIDRO INCOLOR

## TAÇAS E COPOS

## SOPRADOS EM MOLDE

Encontramos fragmentos de várias taças sopradas em molde na *villa* de S. Cucufate. A forma mais simples, a do n.º 18, pode comparar-se com o n.º 162 de Conimbriga, aliás duma camada remexida (22), e também com uma tigela de Dura Europos (23). Esta última tem pé alto parecido com os nossos n.os 65-67. O autor propõe uma data no reinado do Cláudio, comparando a forma com a Dragendorff 33 em *terra sigillata* (24). No entanto, achamos uma data claudiana muito precoce para o n.º 18 e sugerimos uma cronologia dos Flávios até aos inícios do séc. m para melhor concordar com a do tipo Isings 81 com que está nitidamente relacionado (25). É um achado de uma camada da construção da parte urbana da *villa* III.

Uma taça de bordo boleado, n.º 19, parece uma peça de Conimbriga encontrada na canalização do foro flaviano (26). Esta peça de Conimbriga pode aliás datar do séc. n, abrangendo assim o uso desta canalização. O vidro de S. Cucufate é um achado residual, pois provém duma camada contemporânea da *villa* III.

Não temos a certeza de que o fragmento n.º 20 pertença a uma taça; pode ter sido o bordo dum frasco grande. Optamos todavia pela hipótese de uma taça, pois o diâmetro (112 mm.) parece-nos grande demais para um frasco ou jarro. Taças parecidas, moldadas, encontraram-se em Mulva na primeira metade do séc. n (27) e em Limburg, em sepulturas igualmente do séc. n (28). Trata-se de uma peça residual na camada de construção da parte urbana da *villa* III.

(22) *Fouilles de Conimbriga*, VI, p. 185, 190, Est. XL.

(23) CLAIRMONT, *Dura Europos*, n.º 95, p. 25, Est. III.

(24) Veja também ALARCÃO, *Balsa*, n.º 9, p. 241-242, Est. I.

(25) ISINGS, *Dated finds*, p. 97.

(26) ALARCÃO, *Comum*, p. 174, 181, Est. XXXIX.

(27) RADDATZ, *Mulva*, I, n.º 9, sep. 13, p. 62-63, fig. 20/3.

(28) ISINGS, *Limburg*, n.os 136, 137, p. 77-78, fi g. 17.

## SOPRADOS

Dos cinco fragmentos de pés de copos ou tigelas, o primeiro, n.º 21, mais provavelmente pertencem a um copo alto da forma Isings 34 ou 35. Estas formas datam da segunda metade do séc. i, embora tenham continuado ainda durante o séc. m. Os exemplares de vidro incolor e fino, com pé dobrado, parecem dos períodos mais altos desta forma <sup>(29)</sup>. O n.º 21 encontra paralelo em Conimbriga na segunda metade do séc. i <sup>(30)</sup>. No entanto, temos que tomar em conta o «beaker» Vessberg B-11-β, dum tipo representado no espólio duma sepultura da época severiana em Limassol <sup>(31)</sup>. O contexto arqueológico em que foi encontrado, uma camada de construção da parte urbana da *villa* III, pode indicar uma data mais avançada, se não for outra peça residual.

Podemos apresentar vários pés de cálices. O n.º 22 pode pertencer à forma Isings 86 ou 93; por isso, possivelmente data dos fins do séc. i até qualquer altura do séc. m <sup>(32)</sup>. Não obstante, esta cronologia lata talvez possa ser reduzida para apenas incluir o séc. II; a peça encontra paralelo em Conimbriga, no n.º 119 duma camada flaviana <sup>(33)</sup>. Na publicação dum pé semelhante de Alcácer do Sal não está indicada nem a cor, nem a qualidade do vidro, mas o autor confronta-o com o n.º 119 de Conimbriga, pelo que supomos que se trata dum vidro incolor. Foi encontrado na camada C-4, da segunda metade do séc. i até inícios do século seguinte <sup>(34)</sup>. Dado que o n.º 22 foi encontrado numa camada da construção da parte urbana da *villa* III, deve tratar-se outra vez duma peça residual. Outro fragmento, n.º 23, também dum cálice, mostra o pé mais alto. No entanto, a sua cronologia deve ser semelhante. O n.º 24 parece quase igual ao n.º 22.

Duma taça tipo Isings 87, n.º 25, resta-nos apenas o fundo com pé de argola. Esta forma tem cronologia a partir dos Flávios até

<sup>(29)</sup> *Id.*, *Dated finds*, p. 48-50.

<sup>(30)</sup> *Fouilles de Conimbriga*, VI, n.º 144, p. 176, 182, Est. XXXIX.

<sup>(31)</sup> VESSBERG, *Vindonissa*, forma B-11-β, grupo 3, p. 144, fig. 45-7 e 8; p. 199.

<sup>(32)</sup> ISINGS, *Dated finds*, p. 102, 110-111.

<sup>(33)</sup> *Fouilles de Conimbriga*, VI, n.º 119, p. 174, 181, Est. XXXVIII; *Fouilles de Conimbriga*, I, n.º 921, p. 205, 209.

<sup>(34)</sup> SILVA, *Alcácer do Sal*, n.º 330, p. 155, 207, fig. 26.

Marco Aurélio, e a autora considera-a rara (35). Parece ser mais divulgada na Lusitânia, pois já temos conhecimento de três exemplares de Tróia (36). De Tipasa podemos citar um fundo paralelo da necrópole de Porte de Césarée, que data da época fláviana até à severiana (37).

O fragmento n.º 26 fazia parte de uma tigela tipo Isings 42, mais provavelmente da variedade «A» desta forma, que data da época flaviana e do séc. II (38). O nosso exemplar provém da camada de sedimento do tanque ocidental da *villa*\*

Finalmente, temos o fundo dum boião, n.º 27, que parece o fundo n.º 142 de Conimbriga proveniente da canalização trajana. O autor classifica-o fundo de «gobelet» (39).

#### BORDOS DE ARESTAS VIVAS

Copos e taças de vidro muito fino, incolor e com bordo de arestas vivas são relativamente abundantes entre os achados de S. Cucufate e encontram-se numa grande variedade quanto à forma da pança e do bordo.

Copos cilíndricos, de bordo em forma de S, às vezes decorados com linhas incisas, estão representados pelos n.ºs 28 e 29. Os seus bordos podem ser confrontados com um copo de Tipasa dos meados até aos fins do séc. I (40). Esta última peça tem um pé alto, enquanto as de S. Cucufate mais provavelmente tomaram a forma dos muitos encontrados na Lusitânia: de fundo arredondado ou pé de bolacha. Podemos citar: Conimbriga n.º 133, numa canalização da época flaviana (41); n.ºs 18 e 19 de Balsa (42); dois exemplares de Valdoca (43),

(35) ISINGS, *Dated finds*, p. 104.

(36) ALARCÃO, *T\*-oia*, p. 108.

(37) LANCEL, *Tipasa*, n.º 180, p. 90, Est. IX-2.

(38) ISINGS, *Dated finds*, p. 48-50; v. LITH, *Asciburgium*, p. 247.

(39) *Fouilles de Conimbriga*, VI, n.º 142, p. 176, 182, Est. XXXIX.

(40) LANCEL, *Tipasa*, n.º 142, p. 76, Est. VIII-4.

(41) *Fouilles de Conimbriga*, VI, p. 175, Est. XXXIX.

(42) ALARCÃO, *Balsa*, n.ºs 18, 19, p. 144, 147, Est. IV.

(43) *Id.*, *Valdoca*, sep. 100, n.º 4 e sep. 98, n.º 8, p. 32-33, 57-59, Est. VII, XIV.

um deles (n.º 100-4) numa sepultura datada dos fins do séc. i ou do séc. ii ; n.º D 13,4 da necrópole de Santo André, numa sepultura dos fins do séc. i até inícios do século seguinte<sup>(44)</sup>; outro de Faro <sup>(45)</sup>, e vários em Vila Viçosa, um dos quais numa sepultura que não deve ter sido fechada antes dos meados do séc. n <sup>(46)</sup>. Podemos concluir que estes copos datam da época flaviana e do séc. n, embora tenhamos que admitir que a forma genérica continuou durante todo o séc. m <sup>(47)</sup>. O n.º 28 foi encontrado na lixeira da *villa* I (i. e. segunda metade do séc. i), o n.º 29 deve ser peça residual numa camada de destruição da *villa* II.

Relacionado com estes últimos copos é o n.º 30, igualmente cilíndrico, mas de bordo em forma de S pouco acentuado. Podemos confrontá-lo com o copo n.º 173 [de Conimbriga, datado do séc. II ou III pelo autor <sup>(48)</sup>]. Uma peça semelhante provem numa sepultura dos sécs. III ou IV de Tournai <sup>(49)</sup>, e outro também de vidro completamente incolor, numa sepultura do séc. IV de Krefeld-Gellep <sup>(50)</sup>. Todavia, pensamos que o nosso copo pode ter sido soprado já nos últimos anos da época flaviana ou do séc. n, tal como as peças anteriores, das quais não difere muito. Este fragmento foi encontrado na lixeira associada ao edifício C no sector rústico ocidental, com material dos meados do séc. m em diante.

Taças com bordo igualmente em forma de S, mas de pança campaniforme (n.ºs 31 e 32), também devem ter cronologia semelhante: dos fins do séc. i até qualquer altura ainda mal definida no séc. II. Paralelos de camadas ou sepulturas datadas são: uma taça de Verulamium, numa camada dos anos 145-150 <sup>(51)</sup>, outra de

<sup>(44)</sup> NOLEN, *St.º André*, p. 36, 149, Est. XX.

<sup>(45)</sup> ALARCÃO, *Alentejo e Algarve*, n.º 11, p. 13, Est. II.

<sup>(46)</sup> ID., *Vila Viçosa*, n.º 19, p. 12, Est. 3; veja também NOLEN, *Alto Alentejo*, p. 144.

<sup>(47)</sup> Cf. HARDEN, *Fishbourne*, n.º 57, p. 347, fig. 140, do período 3, i. e., de 100-270; NOELKE, *Gräber in Köln*, n.º 4 da sep. 2, p. 384-386, 417-418, dos fins do séc. in.

<sup>(48)</sup> *Fouilles de Conimbriga*, VI, p. 186, 190, Est. XLI.

<sup>(49)</sup> BRULET, *Tournai*, sep. 90, n.º 3, p. 92, Est. 19.

<sup>(50)</sup> PIRLING, *Krefeld-Gellep*, sep. 1203, n.º 1, p. 139, Est. 97-7.

<sup>(51)</sup> CHARLESWORTH, *Verulamium*, III, n.º 108, p. 154-156, fig. 63/59.

Fishbourne com cronologia lata de c. 100 até c. 270<sup>(52)</sup>, e finalmente urna de Valdoca, de pança ligeiramente mais carenada, duma sepultura dos fins do séc. i até à primeira metade do séc. n<sup>(53)</sup>. É uma forma relativamente comum. Exemplares não datados encontram-se, por exemplo, em Vila Viçosa e Alcácer do Sal<sup>(54)</sup>. Os dois fragmentos são de camadas de construção da parte urbana da *villa* III e da lixeira da *villa* I, respectivamente.

Outra variedade destas taças de bordo em forma de S tem parede recta, evasada, (n.<sup>os</sup> 33-36), às vezes com linhas incisadas no ombro. A sua datação, mais uma vez, deve ser comparável à das anteriores. De Conimbriga existe uma peça semelhante, n.<sup>o</sup> 131 da canalização do foro flaviano<sup>(55)</sup>, enquanto outra de Krefeld-Gellep foi encontrada numa sepultura da I.<sup>a</sup> metade do séc. iv<sup>(56)</sup>. Todavia, esta última cronologia será difícil de aceitar para taças com a qualidade do vidro das de S. Cucufate, tanto mais quanto é certo que temos paralelos, como uma taça da necrópole de Santo André, duma sepultura dos fins do séc. i até inícios do século seguinte<sup>(57)</sup>, ou outra duma sepultura de Valdoca dos fins do séc. i ou do séc. n<sup>(58)</sup>. Apesar de tudo, a peça n.<sup>o</sup> 36 deverá datar-se apenas a partir do séc. II ou no séc. III devido à sua parede ligeiramente mais espessa e à sua cor tingida de verde oliveira. Os n.<sup>os</sup> 33 e 34 foram encontrados na lixeira da *villa* I e numa camada contemporânea da *villa* II, ou seja, na segunda metade do séc. i e nos inícios do séc. II até c. 360; o último é mais uma vez uma peça residual duma camada relacionada com a destruição do sector rústico no enfiamento das termas da *villa* II.

O n.<sup>o</sup> 37 é fragmento dum copo parecido com os anteriores, todavia de pança arredondada, classificável na forma Isings 96, do

(52) HARDEN, *Fishbourne*, n.<sup>o</sup> 58, p. 347, fig. 140.

(53) ALARCÃO, *Valdoca*, n.<sup>o</sup> 8, sep. 198, p. 58-59, Est. XIV.

(54) ID., *Vila Viçosa*, n.<sup>os</sup> 16, 18, 20, p. 9, 11, 12; Est. 3; ID., *Alcácer do Sal*, n.<sup>o</sup> 35, p. 159, Est. III.

(55) *Fouilles de Conimbriga*, VI, p. 175, Est. XXXIX.

(56) PIRLING, *Krefeld-Gellep*, n.<sup>o</sup> 1, sep. 538, p. 71, Est. 49/8.

(57) NOLEN, *Santo André*, n.<sup>o</sup> G 3. 18, p. 40-41, 164, Est. LI.

(58) ALARCÃO, *Valdoca*, n.<sup>o</sup> 4, sep. 100, p. 31-33, Est. VII.

séc. ni (59). Podemos confrontá-lo, no entanto, com achados dos fins do séc. i da necrópole de Santo André, dos fins do séc. i ou do séc. ii de Valdoca, e finalmente da segunda metade do séc. ii da necrópole de Emona (60). O fragmento, outra peça residual, foi encontrado nas cinzas da *hipocausto* da *villa* III.

O fragmento n.º 38 é duma taça de parede curvada e evasada, decorada de fios de vidro. Pode confrontar-se com Conimbriga tipo 128, encontrada em camadas trajanas e remexidas (61), e ainda com duas peças de Verulamium dum estrato dos anos 145-150 (62). É mais uma vez peça residual relacionada com a destruição do sector rústico no enfiamento das termas da *villa* II.

Uma taça ou copo com decoração de fio de vidro azul Caran d'Ache, n.º 39, talvez tenha um perfil parecido com o da peça anterior. Por causa do fio de vidro colorido, a sua cronologia não deve anteceder os meados do séc. n, para continuar durante todo o séc. ui. Um paralelo pode ser uma peça de Alcácer do Sal, que infelizmente foi recolhida fora de estratigrafia (63). A camada em que o nosso fragmento foi encontrado pode ser considerada contemporânea da *villa* III.

#### BORDOS POLIDOS AO FOGO

O bordo n.º 40, relativamente alto e tubular, parece o tipo Isings 44 A. Esta forma apenas está documentada em vidro colorido ou verde-gelo, e surge durante a época flaviana (64). Em Verulamium, taças de bordo tubular foram encontradas em todas as épocas, mas também na sua quase totalidade de vidro colorido ou

(59) ISINGS, *Dated finds*, p. 113-116.

(60) NOLEN, *Santo André*, n.º E 2. 7, p. 36-37, 153, Est. XXX; ALARCÃO, *Valdoca*, n.º 3 da sep. 128; p. 41-43, Est. X e n.º 4 da sep. 141, p. 45-48, Est. XII; PLESNICAR-GEC, *Emona*, n.º 3 da sepultura 18, p. 159, Est. V, encontrado em conjunto com uma lucerna tipo «Firmalampe» com marca de VIBIANI, da segunda metade do séc. ii (veja BAILEY, *British Museum*, II, p. 102).

(61) *Fouilles de Conimbriga*, VI, n.º 128, p. 175, 182, Est. XXXIX.

(62) CHARLESWORTH, *Verulamium*, III, n.ºs 107 e 108, p. 156, fig. 63, 58 e 59.

(63) ALARCÃO, *Alcácer do Sal*, n.º 37, p. 159, 164, Est. III.

(64) ISINGS, *Dated finds*, p. 59-60; LITH, *Valkenburg*, p. 69-70.

tingido <sup>(65)</sup>. Alarcão não se atreveu a datar o exemplar desta forma em vidro incolor de Alcácer do Sal <sup>(66)</sup>.

Tanto a tigela n.º 41, de bordo revirado para dentro, como os n.ºs 42-44, de parede ligeiramente arredondada e bordo boleado, pertencem ao tipo Isings 85, com cronologia dos Flávios até meados do séc. ui <sup>(67)</sup>. Geralmente, os exemplares de bordo reentrante, como o nosso n.º 41, são considerados os primeiros deste tipo. Em Verulamium, um exemplar de parede arredondada apareceu numa camada da primeira metade do séc. iv; nesta estação, estas taças, de modo geral, encontram-se na época de 150/160 até 250 <sup>(68)</sup>. Em Farrobo apareceu uma taça Isings 85 B numa sepultura do período 150-250 <sup>(69)</sup>, enquanto outra sepultura com cronologia c. 90, de Paredes, deu dois exemplares <sup>(70)</sup>, e em Conimbriga havia um na canalização do foro flaviano <sup>(71)</sup>. O n.º 41, de vidro tingido de verde e de qualidade apenas «média», pode pertencer aos finais da produção desta forma. O último fragmento pertence a uma camada com *terminus ante quem* nos meados do séc. m, no sector no enfiamento das termas. O n.º 42 surgiu numa camada relacionada com a construção da parte urbana da *villa* III e o n.º 43, ao nível duma passagem na parte rústica a sul do lagar.

Uma tigela, n.º 45, de pança sobre o cilíndrico, também pode ser classificada no tipo Isings 85. Encontra paralelo em Conimbriga, num cano do foro flaviano, datado dos anos c. 60 até 125 pelo autor <sup>(72)</sup>.

Outra taça, n.º 46, esta com decoração repuxada, pode igualmente considerar-se do tipo Isings 85. Em Conimbriga surgiu um fragmento com esta decoração, embora pertencente a um copo Isings 86 <sup>(73)</sup>. De Mulva podemos citar uma peça da segunda metade

<sup>(65)</sup> CHARLESWORTH, *Verulamium*, I, tipo V, p. 199-200.

<sup>(66)</sup> ALARCÃO, *Alcácer do Sal*, n.º 9, p. 156,162, Est. II.

<sup>(67)</sup> ISINGS, *Dated finds*, p. 101-103.

<sup>(68)</sup> CHARLESWORTH, *Verulamium*, III, n.º 116, p. 156-157, fig. 64, 66.

<sup>(69)</sup> ALARCÃO, *Farrobo*, n.º 3, sep. 13, p. 9, 17.

<sup>(70)</sup> PEREIRA, *Paredes*, n.ºs 16 e 17, p. 61, Est. III.

<sup>(71)</sup> *Fouilles de Conimbriga*, VI, n.º 124, p. 174, 181, Est. XXXIX.

<sup>(72)</sup> *Ibid.*, VI, n.º 123, p. 174, 181, Est. XXXIX.

<sup>(73)</sup> *Ibid* VI, n.º 187, p. 188, 191, Est. XLI.

do séc. ii (74), e de Alcácer do Sal existe mais um exemplar duma camada da segunda metade do séc. i até inícios do séc. n (75). O fragmento n.º 46 vem duma camada de ocupação do edificio B no sector rústico meridional, datada dos meados até aos fins do séc. n.

Podemos confrontar um fragmento com decoração de fio de vidro no ombro e com pança cilíndrica, n.º 47, com o n.º 175 de Gonimbriga (76); o autor compara esta com peças de Mulva do séc. n. Podíamos classificá-lo no tipo Isings 86, dos fins do séc. n e do séc. m(77); ou será ainda um copo tipo Isings 85? Copos desta forma, com decoração de fio de vidro, estão documentados no séc. III em Verulamium, Shakenoak e Karanis (78). Não obstante, o nosso exemplar deve datar dos fins do séc. I por ter sido achado na lixeira da primeira *villa*.

Vários fragmentos (n.ºs 48-53) de taças com bordo revirado e em forma de aba podem pertencer tanto ao tipo Isings 42 A como ao tipo 87. A sua cronologia deve caber dentro do período flaviano até fins do séc. n. Paralelos são três peças de Mulva, todas de sepulturas dos meados do séc. II (79), uma de Valdoca, duma sepultura da segunda metade do séc. II ou do séc. III (80) e duas de Conimbriga, de camadas remexidas (81). A última taça desta forma (n.º 53) é dum vidro ligeiramente tingido de verde maçã. Possivelmente tem cronologia um pouco mais baixa, apenas do séc. n ou mais tardia. São infelizmente todas achados residuais, associados com a construção da parte urbana da *villa* III (n.ºs 48, 49, 50, 52 e 53), e o enchimento da sala aquecida das termas (n.º 51).

Os n.ºs 54-58 também têm bordo revirado para fora; o bordo é todavia mais estreito. Todas estas peças foram ornadas com um fio

(74) RADDATZ, *Mulva*, I, n.º 5, sep. 13, p. 62, fig. 20-2.

(75) SILVA, *Alcácer do Sal*, p. 207.

(76) *Fouilles de Conimbriga*, VI, p. 186, 190, Est. XLI.

(77) ISINGS, *Dated finds*, p. 103.

(78) CHARLESWORTH, *Verulamium*, III, n.º 140, p. 158, fig. 65, 75; HARDEN, *Shakenoak*, II, n.º 112, p. 102, 104, fig. 44-55; HARDEN, *Karanis*, n.º 372, p. 144, Est. XV.

(79) RADDATZ, *Mulva*, n.º 7, sep. 9, p. 54, fig. 13; n.º lb, Sep. 10, p. 56, fig. 15-4; n.º 7, sep. 11, p. 59, fig. 17-8.

(80) ALARCÃO, *Valdoca*, n.º 11, sep. 5, p. 6-8, est. II.

(81) *Fouilles de Conimbriga*, VI, n.ºs 165, 166, p. 186, 190, Est. XL.

de vidro no ombro ; enquanto as três primeiras têm pança tronco-cónica, as últimas duas conservam apenas o bordo, que aliás tem aspecto de pertencer a uma pança mais arredondada. Podíamos novamente classificá-las nos tipos Isings 42 ou 87; ou será que constituem variante da forma Isings 41 B, soprada em vidro incolor? <sup>(82)</sup>. De qualquer maneira, podemos datá-las da época flaviana ou do séc. II. Encontramos paralelos datados num grupo de taças de Gonimbriga, n.ºs 167-172, geralmente de camadas flavianas e trajanas <sup>(83)</sup>. Um bordo de Verulamium, igual aos n.ºs 57 e 58, dum estrato da primeira metade do séc. IV <sup>(84)</sup>. deve ter sido peça residual; pelo menos para as nossas taças, de vidro muito bom, fino e incolor, não podemos aceitar uma tal cronologia. Os n.ºs 54 e 58, da lixeira da primeira *villa*, são de cronologia mais alta; o n.º 55, contemporâneo da construção da segunda *villa*, ainda deve ter sido achado *in situ*, enquanto fragmentos residuais foram recolhidos no enchimento da sala aquecida das termas da *villa* II (n.º 56) e na construção da parte urbana da mesma *villa* (n.º 57).

#### FRAGMENTOS DECORADOS

Decoração incisa muito fina, num fragmento de forma indeterminável, n.º 59, encontra paralelos em Verulamium e Nida-Heddernheim. O primeiro data do séc. n ou m <sup>(85)</sup>. Welker atribui a este tipo de decoração incisa um *terminus ante quem* de 260 pelos mais tardar <sup>(86)</sup>.

Uma folha em barbotina, n.º 60, de fabrico muito perfeito e pormenorizado, pertencia provavelmente a um copo tipo Isings 86, do grupo «Flower and Bird» publicado por Barag. O autor sugere uma cronologia dos fins do séc. II e de todo o séc. m para esta decoração <sup>(87)</sup>. Não conhecemos um paralelo exacto para a folha de S. Cucufate. Um fragmento de Conimbriga é ainda o exemplo mais

<sup>(82)</sup> ISINGS, *Dated finds*, p. 57.

<sup>(83)</sup> *Fouilles de Conimbriga*, VI, p. 186, 190, Est. XL, XLI.

<sup>(84)</sup> CHARLESWORTH, *Verulamium*, III, n.º 135, p. 158, fig. 65-73.

<sup>(85)</sup> *Id.*, *Verulamium*, I, n.º 47, p. 208, fig. 77.

<sup>(86)</sup> WELKER, *Nida-Heddernheim*, II, n.º 87, p. 28-29, fig. 18.

<sup>(87)</sup> BARAG, «*Flower and Bird*», p. 66.

parecido ; todavia não mostra a nervura da própria folha, mas sim um padrão reticular <sup>(88)</sup>. Perguntamo-nos se esta folha poderá ser uma decoração moldada, para depois ser aplicada no próprio vaso. De Limburg existe um vaso com aplicações de conchas que Isings data dos fins do séc. m <sup>(89)</sup>. O n.º 60 é um achado associado à construção da *villa* III.

Um fragmento de decoração tipo «snake-thread», n.º 61, provavelmente fazia parte dum copo Isings 86. A decoração «snake-thread» está documentada em Conimbriga nas canalizações do foro flaviano e em camadas de destruição <sup>(90)</sup>. Geralmente, este tipo de copo data-se dos fins do séc. n e do séc. m.

É-nos impossível sugerir a forma original do fragmento n.º 62, com decoração aplicada. Trata-se de um fragmento chato, com meia-lua aplicada em vidro esbranquiçado. Apenas uma garrafa ou um frasco quadrado podia acomodar este caco. O vidro do próprio vaso, quase incolor, aponta para uma cronologia a partir do séc. n ; por outro lado, a aplicação de barbotina em cores diferentes foi usada a partir da idade antonina e durante o séc. m. A taça n.º 179 de Conimbriga também mostra uma decoração de barbotina, embora em forma de círculos de vidro incolor <sup>(91)</sup>. A camada em que o fragmento residual, n.º 62, foi encontrado representa a destruição das casas 1 e 2 do sector rústico no enfiamento das termas.

O diâmetro (indeterminável com precisão) do fragmento facetado n.º 63 é largo demais para ter sido copo alto tipo Isings 21 ; talvez fosse uma taça arredondada ou prato covo. Este padrão de facetas enquadradas por linhas incisadas, de fabrico muito cuidado, encontra-se em dois vasos de Trier: o primeiro é um prato covo Isings 116, numa sepultura que também continha uma moeda de Cómodo; o outro é um achado avulso da forma Isings 96, do séc. iv<sup>(92)</sup>. Também Clairmont publica duas peças, assim lapidadas, de

<sup>(88)</sup> *Fouilles de Conimbriga*, VI, n.º 183, p. 188, 191, Est. XLI.

<sup>(89)</sup> ISINGS, *Limburg*, n.º 47, p. 18, 19, fig. 4.

<sup>(90)</sup> *Fouilles de Conimbriga*, VI, n.ºs 185, 186, p. 188, 191, Est. XLI.

<sup>(91)</sup> *IBID.*, VI, p. 187, 190 Est. XLI, XLVII.

<sup>(92)</sup> GOETHERT-POLASCHEK, *Trier*, n.º 65, p. 28, Est. 30; n.º 182, p. 54, Est. 38.

vidro incolor levemente tingido de verde. A cronologia dos fins do séc. II até inícios do século seguinte <sup>(93)</sup> concorda largamente com a dum fragmento de Karanis do período C (inícios do séc. n até meados do séc. m) <sup>(94)</sup>. O séc. m talvez seja a cronologia mais indicada para o nosso fragmento de vidro incolor.

- 18 Taça soprada em molde, três fragmentos do bordo e da parede, dois dos quais se colam: 82 XIII-21/22 (3) cola com 82 XXIV 32 (3); muito boa qualidade de vidro, incolor; levemente corroído; diâm. 112 mm. Inv. n.º 56. Tipo Isings 81. Est. I.
- 19 *Id.*, fragmento do bordo e ombro; 81 XIV 18 (2) ; muito boa qualidade de vidro; com corrosão. Inv. n.º20. Est. I.
- 20 *Id.*, fragmento do bordo e da parede; 81 XII 28 (5); boa qualidade de vidro, quase incolor, ligeiramente tingido de verde ervilha, corrosão negra; diâm. 112 mm. Inv. n.º4. Est. I.
- 21 Copo, fragmento do pé alto, dobrado; 82 XIII 21/22 (3a), muito boa qualidade de vidro, incolor; picado e com irisão; diâm. do pé 54 mm. Inv. n.º91. Est. I.
- 22 Pé de cálice; 83 XIII 11/12 Banq. S. (3); muito boa qualidade de vidro, incolor; corrosão leitosa; diâm. 65 mm. Inv. n.º 135. Est. I.
- 28 *Id.*, 84 S 10 (1); muito boa qualidade de vidro, incolor; com corrosão e desfoliante; diâm. do pé 78 mm. Inv. n.º 149. Est. I.
- 24 *Id.*; 80 S 15 A (1); boa qualidade de vidro, incolor; leitoso e irisado; diâm. do pé 60 mm. Inv. n.º162. Est. I.
- 25 *Id.*, fragmento do pé anelar; 81 XII 22 (2) ; boa qualidade de vidro, tingido de verde ervilha; diâm. do pé 76 mm. Inv. n.º 41. Tipo Isings 87. Est. I.
- 26 *Id.*, fragmento do pé anelar maciço; 85 T 8 (2A); muito boa qualidade de vidro, incolor; irisão incipiente; diâm. do pé 50 mm. Inv. n.º 196. Tipo Isings 42. Est. I.
- 27 *Id.*, Boião?, fragmento do fundo; 83 Vili 27 Banq. S. (2); qualidade de vidro média, com fissuras, muito levemente tingido de verde musgo; diâm. do fundo 43 mm. Inv. n.º115. Est. I.
- 28 Copo cilíndrico, fragmento do bordo e da parede; 83 XIII 11/12 Banq. S. (4); muito boa qualidade de vidro, incolor; ligeiramente picado; diâm. 64 mm. Inv. n.º 122, relatório n.º 7. Est. II.
- 29 *id.*, fragmento do bordo e da parede; 80 III 33 (2); decoração de linhas incisas no bordo exterior; muito boa qualidade de vidro, incolor; levemente corroído; diâm. 64 mm. Inv. n.º 179. Est. II.
- 30 *id.*, fragmento do bordo e da parede; 84 XX 49 (4) ; muito boa qualidade de vidro, incolor; levemente picado e corroído; diâm. 79 mm. Inv. n.º 143, relatório n.º 28. Est. II.

Existe outro fragmento desta forma numa camada remexida.

<sup>(93)</sup> CLAIRMONT, *Dura-Europos*, n.ºs 275 e 278, p. 73-75, Est. XXVIII.

<sup>(94)</sup> HARDEN, *Karanis*, n.º 746, p. 248, Est. XX.

- 31 Taça campaniforme, dois fragmentos do bordo e da pança; 81 XIII 22 (3); decoração de linhas incisadas no bordo e ombro; muito boa qualidade de vidro, incolor; corrosão leitosa; diâm. 79 mm. Inv. n.º 11. Est. II.
- 32 *Id.*, fragmento do bordo e ombro; 82 XIII 11/12 (3); decoração de linhas incisadas no bordo e ombro, muito boa qualidade de vidro; incolor, picado e com corrosão leitosa; diâm. 122 mm. Inv. n.º 68. N. i.  
Existe outro fragmento desta forma numa camada remexida.
- 38 Taça de parede recta e evasada, fragmento do bordo e da parede; 83 XIII 11/12 Banq. S. (5); decoração de linhas incisadas no ombro; muito boa qualidade de vidro, incolor; leitoso e levemente picado; diâm. c. 86 mm. Inv. n.º 113, relatório n.º 8, Est. II.
- 34 *Id.*, fragmento do bordo; 80 VIII 12 (4); muito boa qualidade de vidro, incolor; leitoso; diâm. 68 mm. Inv. n.º 167. N. i.
- 35 *Id.*, dois fragmentos do bordo e da parede; fora de estratigrafia; boa qualidade de vidro, incolor com algumas impurezas pretas muito pequenas; diâm. 72 mm. Inv. n.º 73. Est. II.
- 36 *Id.*, fragmento do bordo e da pança; 82 XIV 34 (2); muito boa qualidade de vidro, quase incolor; ligeiramente tingido de verde azeitona; levemente corroído. Inv. n.º 60. N. i.  
Existe mais um fragmento desta forma numa camada remexida.
- 37 *Id.*, fragmento do bordo e da parede; 80 S 15 G (7); muito boa qualidade de vidro, incolor; picado, leitoso e com irisão. Inv. n.º 165, relatório n.º 18. Tipo Isings 96. N. i.
- 38 Taça de parede curva, fragmento do bordo e ombro; 82 XIV 34 (2); decoração de dois fios de vidro aplicados no bordo e ombro; boa qualidade de vidro, com uma fenda que atravessa a espessura da parede, quase incolor, ligeiramente tingido de verde oliveira; diâm. c. 90 mm. Inv. n.º 72. Est. II.  
Existe outro fragmento desta forma numa camada remexida.
- 39 Taça ou copo com decoração de fio de vidro azul, fragmento do bordo e ombro; 84 XIV 22 Banq. S. (3); muito boa qualidade de vidro, incolor; picado. Inv. n.º 150. Est. II, VI.
- 40 Taça de bordo relativamente alto e tubular, fragmento do bordo e da parede; 86 S 3 (2 A); muito boa qualidade de vidro, incolor; picado, leitoso e irisado; diâm. 58 mm. Inv. n.º 203. Tipo Isings 44. Est. II.
- 41 Tigela de bordo revirado para dentro, fragmento do bordo e ombro; 81 XIV 3 (4); muito boa qualidade de vidro; incolor; picado e irisado na superfície interior e corroído no exterior; diâm. 118 mm. Inv. n.º 47, relatório n.º 24. Tipo Isings 85. Est. II.
- 42 Tigela de parede ligeiramente arredondada, fragmento do bordo e da parede; 81 XII 33 (3); muito boa qualidade de vidro, incolor; ligeiramente picado e corroído; diâm. 91 mm. Inv. n.º 33. Tipo Isings 85. Est. II.
- 43 *Id.* fragmento do bordo e ombro; 81 V A 6 (5); bordo interior e parede exterior polidos ao torno; vidro de qualidade média, quase incolor,

- ligeiramente tingido de verde azeitona; picado e com corrosão leve; diâm. c. 100 mm. Inv. n.º 17. Tipo Ising 85. N. i.
- 44 Taça de parede sinuosa, fragmento do bordo e da parede; 80 VIII 48 (3); muito boa qualidade de vidro, quase incolor; picado; diâm. c. 80 mm. Inv. n.º 171. Tipo Isings 85. Est. II.  
Existem outros dois fragmentos desta forma de camadas remexidas.
- 45 Tigela sobre o cilíndrico; 79 IV 19 Banq. S.; bordo polido ao fogo e posteriormente ao torno, boa qualidade de vidro; riscado e com irisão; diâm. 112 mm. Inv. n.º 157, Tipo Isings 85. Est. II.  
Existe outro fragmento desta forma de uma camada remexida.
- 46 Tigela com decoração repuxada, três fragmentos que não se unem; 83 X 22 (4); decoração de pérola(s) repuxada(s); boa qualidade de vidro, incolor; com corrosão e irisão leve; diâm. 92 mm. Inv. n.º 123, relatório n.º 27. Est. II.
- 47 Copo cilíndrico, fragmento do bordo e da parede; 83 XIII 11/1 Banq. S, (5); decoração de um fio de vidro no ombro; muito boa qualidade de vidro, incolor; corrosão incipiente; diâm. c. 70 mm. Inv. n.º 114, relatório n.º 9. Est. II.
- 48 Taça de bordo revirado em forma de aba, fragmento do bordo e ombro; 81 XIII 45/50 Banq.? (2); muito boa qualidade de vidro, incolor; levemente picado, leitoso; diâm. 114 mm. Inv. n.º 8. Tipo Isings 42 A/87. N. i.
- 49 *Id.*, dois fragmentos do bordo e da parede; 81 XIII 45/50 Banq.? (2); muito boa qualidade de vidro, incolor; leitosidade e irisão incipiente, levemente corroído; diâm. 106 mm. Inv. n.º 19. Tipo Isings 42 A/87. Est. II.  
(Os n.ºs 48 e 49 pertencem a peças diferentes).
- 50 *Id.*, fragmento do bordo e da parede; 82 XIII 21/22 (2); muito boa qualidade de vidro, quase incolor, ligeiramente tingido de verde gelo; diâm. 121 mm. Inv. n.º 51. Tipo Isings 42 A/87. N. i.
- 51 *Id.*, fragmento do bordo e da parede; 80 S 15 B (7); decoração de um fio de vidro muito fino na pança; muito boa qualidade de vidro, incolor; leitoso e com irisão incipiente; diâm. 112 mm. Inv. n.º 159. Tipo Isings 42 A/87. Est. II.
- 52 *Id.*, fragmento do bordo; 80 XIII 44 (3); muito boa qualidade de vidro, incolor; leitoso e irisado; diâm. 126 mm. Inv. n.º 161. Tipo Isings 42 A/87, N. i.
- 58 *Id.*, fragmento do bordo; 82 XIII 21/22 (4); muito boa qualidade de vidro» quase incolor, ligeiramente tingido de verde maçã; irisado; diâm. 110 mm-Inv. n.º 77. Tipo Isings 42 A/87. N. i.
- 54 Taça tronco-cónica, fragmento minúsculo do bordo; 82 XIII 11/12 (5); decoração de um fio de vidro no ombro; muito boa qualidade de vidro, incolor; corrosão leve, leitosa. Inv. n.º 58, relatório n.º 3. Tipo Isings 42 A/87. N. i.

- 55 *Id.*, fragmento da pança; 83 XIII16/17 (3d) ; decoração de pelo menos três fios de vidro no ombro; muito boa qualidade de vidro, incolor; leitoso, irisado e muito picado; diâm. c. 70 mm. Inv. n.º 130, relatório n.º 10. Tipo Isings 42 A/87. Est. II.
- 56 *Id.*, fragmento do ombro; 80 S 15 B (4);: decoração de um fio de vidro no ombro; muito boa qualidade de vidro, incolor; leitoso irisado. Inv. n.º 163. Tipo Isings 42 A/87. N. i.  
Existem outros três fragmentos desta forma numa camada remexida.
- 57 Taça de bordo revirado para o exterior, fragmento do bordo; 82 XIII 21/22 (2); decoração de um fio de vidro no bordo; muito boa qualidade de vidro, incolor; picado e irisado; diâm. c. 104 mm. Inv. n.º 62. Tipo Isings 42 A/87. Est. II.
- 58 *Id.*, três fragmentos do bordo que não se unem; 83 XIII 11/12 (5); muito boa qualidade de vidro, incolor; leitoso e picado; diâm. 74 mm. Inv. n.º 128, relatório n.º 6. Tipo Isings 42 A/87. Est. II.  
Existe mais um exemplar, de uma camada remexida.
- 59 Taça com decoração incisa, fragmento da pança; 80 XIII 50 (1): muito boa qualidade de vidro, incolor; picado, leitoso e com corrosão. Inv. n.º 166. Est. III, VI.
- 60 Copo, folha de barbotina; 81 XIII 45/50 (2); decoração tipo «Flower and Bird»; muito boa qualidade de vidro, incolor; leitoso e irisado. Inv. n.º 46. Tipo Isings 86? Est. III, VI.
- 61 Copo com decoração tipo «snake-thread», fragmento do bojo; 82 XIII 21/22 (2b); decoração serpentiforme com padrão de linhas; muito boa qualidade de vidro, incolor; leitoso e com irisação incipiente. Inv. n.º 66. Tipo Isings 86. Est. III, VI.  
Existe mais um pequeno fragmento com decoração tipo «snake-thread», este aliás liso, numa camada remexida.
- 62 Fragmento com meia lua aplicada em vidro esbranquiçado ; 81 XIV 13 (2); forma indeterminável (garrafa quadrada?) ; muito boa qualidade de vidro, quase incolor, muito levemente tingido de verde azeitona; ligeira corrosão. Inv. n.º 27. Est. III.
- 63 Prato ou tigela com decoração lapidada, fragmento da pança; 82 XIV 43 (1) ; boa qualidade de vidro, com uma fissura funda; leitoso e muito picado. Inv. n.º 89. Est. III, VI.

## PRATOS

O pé moldado e alto n.º 64 pertencia, tal como os pratos a seguir, ao tipo Isings 80, da segunda metade do séc. n (95). Contudo,

(95) ISINGS, *Dated finds*, p. 96.

existem exemplares semelhantes em vidro tingido de verde (i. e. Vessberg «*Shallow bowl*», B-II-β) do séc. i <sup>(96)</sup> ou dos fins daquele século até aos inícios do séc. n <sup>(97)</sup>, e exemplares incolores de camadas flavianas e trajânicas <sup>(98)</sup>. Assim, será mais prudente incluir também a época flaviana na cronologia destas peças. Isso concorda com a da lixeira da *villa* I, donde este fragmento foi retirado. Aliás, existem ainda mais dois fragmentos de fundos iguais encontrados na camada de sedimentos do tanque com *terminus post quem* de c. 360 (cf. inv. n.º 193, 84 T 7 (2) e inv. n.º 197, 85 T 8 (2 A)). O n.º 64 foi moldado em duas partes, a copa e o pé, que depois foram unidas. As duas camadas ainda são perceptíveis no fundo da peça.

O prato soprado em molde, n.º 65, com bordo em forma de aba, encontra vários paralelos em Conimbriga, um dos quais numa camada trajânica ("). Isings publica dois exemplares de Limburg encontrados numa sepultura do séc. n. Estes pratos têm o pé de argola alto como o nosso n.º 64 <sup>(100)</sup>. Também de Tipasa existe um prato paralelo do séc. II, embora de cor opalina <sup>(101)</sup>. Outro exemplar, todavia mais fundo, foi encontrado em contexto dos fins do séc. i até inícios do séc. n. Trata-se do prato numa sepultura de Constância <sup>(102)</sup>. Price considera estes pratos de importação de Itália e de cronologia dos fins do séc. i até inícios do século seguinte <sup>(103)</sup>, o que está em concordância com o contexto arqueológico em que o n.º 65 foi encontrado: a construção da *villa* II, ou seja dos anos 130-150.

O tipo Isings 80 está classificado como «tigela». Pensamos, porém, que é legítimo incluir os pratos n.ºs 66-70 naquela forma. Trata-se de fragmentos de peças diferentes, todavia encontrados

<sup>(96)</sup> CLAIRMONT, *Dura Europos*, n.º 55-64, p. 18-20, Est. I.

<sup>(97)</sup> SILVA, *Alcácer do Sal*, n.º 323, p. 204-205, fig. 26.

<sup>(98\*)</sup> *Fouilles de Conimbriga*, VI, n.ºs 112-115, p. 174, 181, Est. XXXVIII.

<sup>(99)</sup> *Ibid.*, VI, n.ºs 96, 97, p. 172, 180, Est. XXXVII.

<sup>(100)</sup> ISINGS, *Limburg*, n.ºs 138, 139, p. 78, fig. 17.

<sup>(101)</sup> LANCEL, *Tipasa*, n.º 198, sep. 93, da necrópole de Porte de Césarée, p. 94, Est. IX, 3.

<sup>(102)</sup> ALARCÃO, *Constância*, n.º 3, p. 6, 8, fig. 6.

<sup>(103)</sup> PRICE, *Glass vessels in Southern Iberia*, p. 73, 80.

muito próximos uns dos outros. Isings coloca as tigelas tipo 80 na segunda metade do séc. n até aos inícios do séc. m <sup>(104)</sup>. Podemos contudo apontar uma peça de Alcácer do Sal dos fins do séc. i ou inícios do séc. seguinte <sup>(105)</sup>. Uma cronologia incluindo todo o séc. II e talvez os fins do século anterior será a mais indicada para a forma Isings 80, especialmente pelo facto de os nossos exemplares n.ºs 67 e 68 serem de uma camada contemporânea da construção da *villa* II, i. e. de c. 130-150.

Também podíamos considerar do tipo Isings 80 um prato soprado em molde e de bordo revirado para o exterior, n.º 71. Gompares-se com a forma do n.º 109 de Gonimbriga, onde exemplares parecidos foram recolhidos num cano do foro flaviano e em camadas mais tardias <sup>(106)</sup>. A respeito de outro paralelo de Alcácer do Sal, o autor declara que não deve ultrapassar o séc. m <sup>(107)</sup>. No entanto, propomos uma cronologia de fins do séc. i ou do séc. n para a forma, cronologia essa que concorda com a dos pratos acima descritos; o n.º 71 é um dos primeiros deste fabrico, e foi recolhido na lixeira da *villa* I.

O n.º 72, semelhante aos pratos anteriores e também da forma Isings 80, embora de bordo boleado e parede arqueada, deve ter a cronologia do tipo genérico (fins do séc. i e séc. n). Parece ser um fragmento residual, pois apareceu numa camada da construção da *villa* III.

#### SOPRADOS

Os pés tubulares, n.ºs 73-75, pertencem aos tipos Isings 45 ou 97. O primeiro, do séc. i, é raro em vidro incolor, o último surge a partir dos fins do séc. II <sup>(108)</sup>. Sugerimos uma cronologia dos Flávios até fins do séc. m para estes fundos de pratos; assim, acompanham a dos pratos seguintes, aos quais podiam bem ter pertencido. O n.º 73 foi encontrado numa camada da construção da *villa* II (L. e de G. 130-

<sup>(104)</sup> ISINGS, *Dated finds*, p. 96.

<sup>(105)</sup> SILVA, *Alcácer do Sal*, n.º 328, p. 207, fig. 26 da camada C. 4.

<sup>(106)</sup> *Fouilles de Conimbriga*, VI, p. 173-174, Est. XXXVIII.

<sup>(107)</sup> ALARCÃO, *Alcácer do Sal*, n.º 4, p. 156, 162, Est. I.

<sup>(108)</sup> ISINGS, *Dated finds*, p. 60-61; 116-117.

-150) ; o n.º 74 em estrato contemporâneo da construção da *villa* III (c. 360), o n.º 75, no nível de sedimento do tanque (meados séc. iv até aos meados do séc. v).

Um prato covo (n.º 76), de bordo dobrado para o exterior e de parede sinuosa, deve classificar-se no tipo Isings 45, do período flaviano; mas a sua relação com a taça tipo 42 A não se pode negar <sup>(109)</sup>. Assim, pensamos que também o séc. II deve ser incluído na sua cronologia, especialmente levando a qualidade do vidro em consideração. Ou será ainda do séc. in, pois foi encontrado numa camada de construção da parte urbana da *villa* III.

Os pratos de bordo engrossado ao fogo, n.ºs 77-80, cabem dentro do mesmo tipo. Podemos confrontá-los com os pratos de Conimbriga n.ºs 159-161, datados pelo autor dos sécs. n e m; um deles, o n.º 159, foi encontrado na canalização do foro flaviano <sup>(110\*)</sup>. Uma cronologia dos ñns do séc. i até aos inícios do séc. m será a mais conveniente para este grupo de pratos e um pratel (n.º 78). O n.º 80 é de vidro ligeiramente tingido de verde musgo; possivelmente tem uma datação mais baixa, i. e. no séc. n ou m. Três destas peças (n.ºs 77, 78 e 80) foram encontradas em camadas associadas com a construção da parte urbana da *villa* III.

Também podemos incluir o n.º 81 no mesmo tipo genérico. Trata-se de um prato com bordo de aba ondulado, tipo Isings 97, datado pela autora dos fins do séc. n ou do século seguinte. No entanto, Isings publica uma tigela da forma 42 A com bordo muito parecido e atribue-lhe uma cronologia a partir dos fins do séc. i <sup>(m)</sup>. Um bordo ondulado semelhante, este igualmente numa tigela Isings 42 A, foi recolhido numa necrópole da época flávio-severiana em Tipasa <sup>(112)</sup>; de época flaviana ou dos inícios do séc. n é a lixeira da primeira *villa* donde foi retirado o n.º 81.

O prato de bordo dobrado por baixo, n.º 82, pode ser classificado no grupo Vessberg «shallow bowl» B-II-a, com um

<sup>(109)</sup> ID., *ibid.*, p. 58-59; para a cronologia desta forma, Flávios-séc. n, veja também LITH, *Asciburgum*, p. 247.

(nº) *Fouilles de Conimbriga*, VI, n.º 159-161, p. 185, 189-190, Est. XL.

(m) ISINGS, *Limburg*, n.º 46, p. 8, fig. 12.6.

<sup>(112)</sup> LANCEL, *Tipasa*, n.º 180, p. 90, Est. IX. 2; da necrópole de Porte de Gésaréc.

exemplar documentado de c. 300 <sup>(113)</sup>. O feitio do bordo, mais uma vez, pode ser confrontado com o da forma Isings 42 A, da época flaviana e do séc. n <sup>(114)</sup>.

- 64 Prato soprado em molde, fragmento do pé; 82 XIII 11/12 (5); muito boa qualidade de vidro, incolor; leitoso, picado e com irisão e corrosão incipiente; diâm. c. 110 mm., alt. do pé 19 mm. Inv. n.º 57, relatório n.º 2. Tipo Isings 80, Est. III.

Existem mais três fragmentos de pés semelhantes de camadas remexidas, com diâm. de c. 80mm., 139 mm. e 140 mm. Altura dos últimos dois 18 mm.

- 65 Prato soprado em molde, bordo em forma de aba, cinco fragmentos que não se unem, do bordo, pança e fundo; 82 XIII 16/17 (3); boa qualidade de vidro, quase incolor, muito ligeiramente tingido de verde azeitona; leitoso devido a uma corrosão ligeira; diâm. 208 mm. Inv. n.º 100. Est. III.

Os seguintes 5 fragmentos representam peças diferentes; foram todavia encontrados muito próximos uns dos outros.

- 66 Prato soprado em molde, de bordo recto e decorado com sulco, fragmento do bordo; 82 XIII 16/17 Banq. E (?); muito boa qualidade de vidro, incolor; muito picado e leitoso. Diâm. c. 190 mm. Inv. n.º 63. Tipo Isings 80. N. i.

- 67 *Id.*, fragmento do bordo; 82 XIII 16/17 (3); muito boa qualidade de vidro, incolor; leitoso e picado; diâm. c. 180 mm. Inv. n.º 88. Tipo Isings 80. Est. III.

- 68 *Id.*, fragmento do bordo; 82 XIII 16/17 (3); decoração de um sulco fino, na parte superior do lábio; muito boa qualidade de vidro, incolor; irisão e ligeiramente picado; diâm. c. 180 mm. Inv. n.º 94. Tipo Isings 80. N. i.

- 69 *Id.*, fragmento do bordo; 83 XIII 16/17 Banq. S. (3b); decoração de um sulco fino na parte superior do lábio; muito boa qualidade de vidro, incolor; leitoso, picado e com irisão; diâm. 224 mm. Inv. n.º 104. Tipo Isings 80. N. i.

- 70 *Id.*, fragmento do bordo; 83 XIII 11/12 Banq. S. (3); decoração de uma ranhura fina na parte superior do lábio; muito boa qualidade de vidro, incolor; leitoso e picado. Inv. n.º 108. Tipo Isings 80. N. i.

Existem mais três fragmentos desta forma de camadas remexidas, dois deles com diâm. c. 240 mm.

<sup>(113)</sup> VESSBERG, *Cyprus*, p. 129, 132, 196, fig. 42-10-13.

<sup>(114)</sup> ISINGS, *Dated finds*, p. 58.

- 71 Prato de bordo revirado para o exterior, soprado em molde, fragmento do bordo; 83 XIII 11/12 (5); muito boa qualidade de vidro, incolor; leitoso, picado e com corrosão incipiente; diâm. c. 220 mm. Inv. n.º 103, relatório n.º4. Tipo Isings 80. Est. III.
- 72 Prato de bordo boleado, soprado em molde, fragmento do bordo e da parede; 81 XIII 22 (3); muito boa qualidade de vidro, incolor; picado e com irisão incipiente. Inv. n.º 10. Tipo Isings 80. Est. III.
- 78 Prato, fragmento do pé; 83 XIII 16/17 Banq. S. (3b); muito boa qualidade de vidro, incolor; leitoso, ligeiramente picado; diâm. do pé 158 mm., alt. do pé 7 mm. Inv. n.º 101. Tipo Isings 45 ou 97. Est. III.
- 74 *Id.*, fragmento do pé; 80 XIII 44 (3); muito boa qualidade de vidro, incolor; leitoso e ligeiramente picado; diâm. do pé 220 mm., alt. do pé 11 mm. Inv. n.º160. Tipo Isings 45 ou 97. N. i.
- 75 *Id.*, fragmento do pé tubular; 85 T 9 (2) : boa qualidade de vidro, incolor; diâm. do pé c. 100 mm. Tipo Isings 45 ou 97. Est. III.  
Existe mais um fragmento semelhante com diâm. de c. 100 mm.,  
duma camada remexida.
- 76 Prato covo de bordo dobrado para o exterior, fragmento do bordo e da parede; 82 XIII 21/22 (3); bordo e parede polidos ao torno; muito boa qualidade de vidro, incolor; leitoso, picado e com irisão incipiente; diâm. c. 140 mm. Inv. n.º81. Tipo Isings 45. Est. III.  
Existe mais um fragmento semelhante com diâm. c. 180 mm.,  
duma camada remexida.
- 77 Prato de bordo boleado, fragmento do bordo; 82 XIII 6/7 Banq. E (3); muito boa qualidade de vidro, incolor; ligeiramente picado, irisado; diâm. c. 230 mm. Inv. n.º 65. N. i.
- 78 Pratel, fragmento do bordo dum prato covo; 82 XIII 6/7 (3); muito boa qualidade de vidro, incolor; ligeiramente picado e irisado; diâm. 122 mm. Inv. n.º 82. N. i.  
Existem mais dois exemplares desta forma, de camadas remexidas.
- 79 *Id.*, fragmento do bordo; 81 VIII 17 (1); boa qualidade de vidro; leitoso e com corrosão. Inv. n.º 32. Est. III.
- 80 *Id.*, fragmento do bordo; 81 XIII 45/50 (2); sobarba polida ao torno; boa qualidade de vidro; incolor, muito levemente tingido de verde musgo; ligeiramente irisado e picado; diâm. c. 160 mm. Inv. n.º 48. Est. III.  
Existem mais cinco fragmentos de pratos semelhantes com diâm.  
entre c. 140 e 175 mm.
- 81 Prato de bordo de aba ondulada, fragmento do bordo; 82 X11111/12(6); muito boa qualidade de vidro, incolor; ligeiramente picado e com irisão incipiente; diâm. c. 230 mm. Inv. n.º 87, relatório n.º 5. Tipo Isings 97. Est. III.

- 82 Prato de bordo dobrado para baixo, fragmento do bordo; 83 XIII 6/7 Banq. S. (1); boa qualidade de vidro; leitoso e picado; diâm. c. 320 mm. Inv. n.º 116. Est. III.

Existe mais um prato desta forma com diâm. de c. 240 mm., numa camada remexida.

## GARRAFAS E FRASCOS

Surgiram três fragmentos de garrafas ou frascos quadrados (n.ºs 83-85), tipo Isings 50 ou 62, em vidro incolor. A sua cronologia deve acompanhar a dos exemplares de vidro verde-gelo, dos fins do séc. I até aos inícios do séc. III. O contexto arqueológico em que foram encontrados vai da destruição do edifício A na parte rústica meridional (*terminus ante quem* de 130/150, n.º 85) até à destruição da sala 14 da parte rústica oriental a sul do lagar (meados do séc. V, n.º 84).

Não nos foi possível determinar a forma exacta destas peças. A forma quadrada parece ser muito rara em vidro incolor. Em Chipre encontramos uma garrafa pequena quadrada de vidro «incolor/verde-gelo» <sup>(115)</sup>, enquanto Price apresenta vários exemplares, igualmente do Oriente <sup>(116)</sup>. Quanto aos frascos tipo Ising 62, somente encontramos um paralelo na bibliografia ao nosso alcance, este de Conimbriga, em vidro «légèrément fumé» dum estrato trajânico <sup>(117)</sup>. Se o facto de as peças serem sopradas, em lugar de sopradas em molde (método mais vulgar para fazer formas quadradas), tem consequências cronológicas, ainda é cedo para o dizer, dada a carência de paralelos.

- 83 Garrafa quadrada, fragmento de fundo; 81 XIII 16/17 (5); boa qualidade de vidro, quase incolor, muito levemente tingido de verde sombrio; riscado pelo uso e irisado. Inv. n.º 2. Tipo Isings 50 ou 62. N. i.
- 84 *Id.*, fragmento do fundo; 84 V 10/6 Banq. SW. /V A 6 Banq. S. (3); decoração de círculos concêntricos no fundo exterior; boa qualidade de vidro, quase incolor, muito levemente tingido de verde musgo; corrosão acastanhada. Inv. n.º 145. Tipo Isings 50 ou 62. N. i.

<sup>(115)</sup> VESSBERG, *Cyprus*, jug A-IV-a, n.º de inv. 1540, p. 149, fig. 74-5.

<sup>(116)</sup> PRICE, *Roman square bottles*, p. 32.

<sup>(117)</sup> *Fouilles de Conimbriga*, VI, n.º 80, p. 170, 179, Est. XXXVI.

- 85 *Id.*, fragmento do fundo; 84 X 3 Banq. S. (2/3) ; qualidade de vidro média, incolor; leitoso e muito picado. Inv. n.º 153, relatório n.º 26. Tipo Isings 50 ou 62. Est. IV.

## BOIÕES E UNGUENTÁRIOS

Dois unguentários, com forma de boião (n.ºs 86 e 87), de bordo dobrado sobre si, são do tipo muito comum Isings 68, e por isso essencialmente do séc. n (118). O n.º 86, achado residual, provém duma camada de construção da *villa* III, o n.º 87, duma camada dos anos 130/150 até fins do séc. n no sector rústico meridional.

Dois boiões, n.ºs 88 e 89, têm bordo revirado para fora e de arestas vivas, essencialmente diferente do bordo dobrado da forma Isings 68. Consequentemente, preferimos classificá-los como uma variante, de tamanho reduzido, do tipo Isings 94, que aparece na sua maioria durante a época flaviana e o séc. n (119). O n.º 89, da lixeira da primeira *villa*, data dos fins do séc. I.

Muito parecido com estas últimas duas peças é o n.º 90, este todavia de bordo polido ao torno e decorado com ranhuras incisadas. A inclinação da parede dá ideia de que a pança podia ter sido menos arredondada, antes semelhante ao copo tipo xiii-6 de Verulamium (120). Dois fragmentos deste tipo foram encontrados em camadas de 150-155/160 e 270-275. Tanto de Verulamium, como de Fishbourne, estão documentados mais exemplares semelhantes: de c. 170-180 (121) e dum período mais extenso, ou seja de c. 100-270 (122). A nosso ver, este não nos obriga a estender a cronologia destes boiões para abranger a primeira metade do séc. m; incluir ao menos os inícios deste século será todavia o mais prudente, especialmente porque o fragmento fazia parte duma camada relacionada com a construção da parte urbana da *villa* III.

(118) ISINGS, *Dated finds*, p. 88-89.

(119) *Id.*, *Ibid.*, p. III; WELKER, *Nida-Heddernheim*, I, n.º 297, p. 119-121, Est. 17.

(120) CHARLESWORTH, *Verulamium*, I, p. 206, 208, fig. 77.46.

(121) *Id.*, *Verulamium*, III, n.º 95, p. 155, fig. 63.47.

(122) HARDEN, *Fishbourne*, n.º 56, p. 347, fig. 140.

- 86 Unguentário, fragmento do bordo e ombro; 81 XIII 23 (4); qualidade de vidro média, tingido de verde musgo; ligeiramente picado; diâm. 34 mm. Inv. n.º 26. Tipo Isings 68. Est. IV.
- 87 *Id.*; fragmento do bordo e ombro; 82 X 27 (2); boa qualidade de vidro, incolor; muito ligeiramente riscado; diâm. c. 43 mm. Inv. n.º 67. Tipo Isings 68. N. i.
- Existe mais um fragmento dum unguentário desta forma numa camada remexida.
- 88 Boião, fragmento do bojo e ombro; 81 XIII 48 / XIV 3 Banq. N. (4); qualidade de vidro invisível devido à corrosão negra; quase incolor, ligeiramente tingido de verde sombrio. Inv. n.º 34. Tipo Isings 94. N. i.
- 89 *Id.*, fragmento do bordo e ombro; 82 XIII 11/12 (5); bordo de arestas vivas, polido ao torno; muito boa qualidade de vidro, incolor; leitoso e muito picado; diâm. 59 mm. Inv. n.º 53, relatório n.º 1. Tipo Isings 94, Est. IV.
- 90 *Id.*, fragmento do bordo; 82 XIII 21/22 (4); bordo de arestas vivas, polido ao torno; decoração de linhas incisadas na sobarba; boa qualidade de vidro, com uma fenda em toda a espessura da parede, incolor; ligeiramente picado e irisado; diâm. c. 70 mm. Inv. n.º 80. Est. IV.

## VIDRO VERDE

As peças de vidro verde de S. Cucufate constituem um conjunto muito mais homogêneo que o de vidro incolor. E proporcionalmente menor o número de formas representadas, mesmo levando em conta a reduzida quantidade de fragmentos (um total de 96, contra 165). Enquanto a grande variedade das taças e pratos de vidro incolor atesta uma habilidade artesanal invulgar, as presentes peças de vidro verde têm aspecto de um fabrico em série; as variantes que existem quase sempre fazem parte de uma tipologia muito reduzida (i. e. taças Isings 96, pratos Isings 116 ou 117). Desta falta de diferenças significativas resulta que as formas, em geral, têm sobrevivência longa, mas também que as cronologias latas já não impõem a busca de muitos paralelos.

Temos que chamar a atenção para o facto de, na sua quase totalidade, os fragmentos de vidro verde de camadas não remexidas terem aparecido em estratos relacionados com a construção, ocupação ou destruição da última *villa*, por outras palavras, dum período entre c. 360 e os meados do séc. v. Apenas uma taça (n.º 103), um prato (n.º 118), e três fragmentos de formas inde-

termináveis (Inv. n.º 286, 80 III 23 (2), provavelmente numa taça; n.ºs 287 e 288, ambos da camada 80 III 38 (2), e ambos fragmentos de pratos) podem relacionar-se com a destruição da *villa* II que igualmente data dos meados do séc. iv. Não temos um único fragmento de vidro verde a que possamos atribuir uma cronologia mais alta.

### TAÇAS E COPOS

Um fragmento dum pé de cálice, n.º 91, pode bem ser da forma Isings 112, dos fins do séc. iii e do séc. iv<sup>(123)</sup>.

O n.º 92 é um fragmento do pé dum copo Isings 109, provavelmente do séc. iv ou posterior<sup>(124)</sup>.

O fundo numa lâmpada, n.º 93, encontra paralelos em Conimbriga, em estratos da segunda metade do séc. iv e do séc. v<sup>(125)</sup>. O tipo, eventualmente, já começou a ser usado nos inícios do séc. iv<sup>(126)</sup> e perdurou até ao séc. vii<sup>(127)</sup>.

### BORDO DE ARESTAS VIVAS

Todas as taças de vidro verde de camadas não remexidas de S. Cucufate têm bordo de arestas vivas; quase todas podem ser classificadas ou são ao menos aparentadas com o tipo 96 de Isings. Existem ligeiras divergências nos pormenores da forma do bordo ou curvatura da parede, mas estes pormenores não são relevantes em termos da cronologia, que começa na segunda metade ou nos fins do séc. iii, tem o seu período de expansão durante o séc. iv e, pelo menos em Marselha, continuava na primeira metade do séc. seguinte<sup>(128)</sup>. As taças desta forma de S. Cucufate apareceram

<sup>(123)</sup> ISINGS, *Dated finds*, p. 141.

<sup>(124)</sup> *Id.*, *Ibid.*, p. 136-138.

<sup>(125)</sup> *Fouilles de Conimbriga*, VI, n.ºs 229 e 230, p. 196, 202, Est. XLIII.

<sup>(126)</sup> ALARCÃO, *Vidros de Conimbriga*, n.ºs 250, 252, 253, p. 131-133, Est. X.

<sup>(127)</sup> FOY, *Marseille*, n.º 111, do período 2 B, fase 3/4, p. 290, fig. 4.

<sup>(128)</sup> ISINGS, *Dated finds*, p. 113-116; FOY, *Marseille*, n.ºs 1-7 do período 1, p. 290, fig. 1.

apenas em estratos ligados à época da última *villa*, ou seja, a partir dos meados do séc. iv; faltam por completo nos estratos associados à *villa* II.

O primeiro grupo, taças de copa arqueada, bordo em forma de S, n.ºs 94 e 95, do tipo Isings 96, pode confrontar-se com taças de Trier dos inícios até meados do séc. IV<sup>(129)</sup>. Também a necrópole de Krefeld Gellep deu várias taças deste tipo em sepulturas datadas: uma, dos anos a seguir a 337; outra, da primeira metade do séc. IV<sup>(130)</sup>. Finalmente, podemos citar um exemplar de Mulva dos meados do mesmo séc.<sup>(131)</sup>. Estas taças também existem com base côncava ou pé de argola numa necrópole dos fins do séc. iv até o séc. v no Luxemburgo<sup>(132)</sup>. A posição estratigráfica do fragmento n.º 94 foi provavelmente mal observada; este vidro não terá sido achado na camada (4), que corresponde à primeira época do sector rústico no enfiamento das termas. O n.º 95 provém da destruição das termas da *villa* III.

A taça n.º 96 mostra a parede sensivelmente mais bulbosa, mas, apesar disso, pensamos que é ainda classificável, como o grupo anterior, no tipo Isings 96. Encontra paralelo em Trier, também nos inícios ou meados do séc. iv<sup>(133)</sup>, e vários em Maastricht, estes associados com material do séc. iv<sup>(134)</sup>.

Mais numeroso é um grupo de taças tronco-cónicas, de parede muito evasada, n.ºs 97-102. Talvez seja mais prudente classificá-las apenas «aparentadas» com Ising 96. Não diferem muito, porém, do tipo anterior, e a sua cronologia igualmente não pode ser muito divergente. De Gonimbriga, a peça mais parecida é o n.º 102, datada por Alarcão no séc. iv por comparação com um grupo de taças de Wint Hill<sup>(135)</sup>. De Tournai, podemos citar um paralelo de datação mal definida («Baixo Império»), que mostra

<sup>(129)</sup> GOETHERT-POLASCHEK, *Trier*, n.ºs 169 e 172 da forma 49a, p. 50-59, Est. 38.

<sup>(130)</sup> PIRLING, *Krefeld Gellep*, n.º 10, sep. 147, p. 29, Est. 17.2; *Id.*, *Neue Funde aus Krefeld Gellep*, n.º 4, sep. 2907, p. 37, fig. 6.

<sup>(131)</sup> RADDATZ, *Mulva*, I, n.º 1, sep. 2, p. 39, 48-49, fig. 7.

<sup>(132)</sup> WILHELM, *Luxembourg*, n.ºs 96, p. 25-26, 77; n.º 101, p. 26, 82.

<sup>(133)</sup> GOETHERT-POLASCHEK, *Trier*, n.º 156, p. 50, Est. 38.

<sup>(134)</sup> LITH, *Maastricht*, n.ºs 5 e 6, p. 52, figs. 3 e 4.

<sup>(135)</sup> *Fouilles de Conimbriga*, VI, p. 194.

uma variedade desta forma com pé tubular alto<sup>(136)</sup>. Os n.ºs 97-99, 101 e 102 são todos de estratos contemporâneos da construção da *villa* III, ou seja, de c. 360 d. C. O n.º 100 foi encontrado nas cinzas do *praefurnium* daquela *villa*. Para melhor dizer, trata-se de vidros do período entre c. 360 e meados do séc. v.

O terceiro e último grupo desta forma, n.ºs 103-107, consiste em taças ou copos de parede mais aprumada, até cilíndrica, do tipo Isings 96. Dada a exiguidade dos fragmentos, devemos considerar a possibilidade de um ou mais deles pertencerem a um copo alto ou lâmpada tipo Isings 106 B, que a autora data da segunda metade do séc. iv <sup>(138)</sup>. Alarcão formula a hipótese de que esta forma menos cónica seja mais divulgada no norte da Europa, enquanto as taças cónicas (n.ºs 97-102) teriam sido de preferência usadas na Lusitânia e possivelmente em toda a bacia mediterrânica <sup>(139)</sup>. O autor data um exemplar encontrado em Conimbriga, aliás, fora de estratigrafia, do séc. iv e, possivelmente, incluindo o séc. v <sup>(140)</sup>. Na verdade, uma taça parecida apareceu num estrato da segunda metade do séc. v em Marselha <sup>(141)</sup>. Harden considera esta forma já existente no princípio do séc. iv e até comum a partir do reinado de Constantino <sup>(142)</sup>. Contudo temos que tomar em conta que os n.ºs 103 e 105 estavam associados a material da destruição da *villa* II e da construção da *villa* III, i. e. a partir de c. 360. O n.º 104 vem duma camada que representa a utilização da sala 2 do sector rústico oriental.

#### BORDO POLIDO

O bordo polido do n.º 108 pode ser indicação dum fabrico nos primeiros anos da forma Isings 96 <sup>(143)</sup>, ou seja, na segunda metade

<sup>(136)</sup> ISINGS, *Dated finds*, tipo 108, p. 134-135.

<sup>(137)</sup> BRULET, *Tournai*, n.º 4, sep. 16, p. 39, 66, Est. 8.

<sup>(138)</sup> ISINGS, *Dated finds*, p. 113-114, 126-127.

<sup>(139)</sup> ALARCÃO, *Alentejo*, p. 104.

<sup>(140)</sup> *Fouilles de Conimbriga*, VI, n.º 225, p. 195-196, 202, Est. XLIII.

<sup>(141)</sup> FOY, *Marseille*, n.º 50, do período 2 A, phase 2, p. 290, fig. 3.

<sup>(142)</sup> HARDEN, *Karanis*, p. 156.

<sup>(143)</sup> ISINGS, *Dated finds*, p. 113-116.

do séc. in, anterior às taças que acabamos de examinar. Em contrapartida, também é possível que represente o fabrico mais cuidadoso verificável desde os fins do séc. iv, depois duma produção inferior durante o decorrer deste séc. .

- 91 Cálice, fragmento do pé; 80 S 14 F (2); vidro de boa qualidade, verde sombrio; picado e com irisão. Inv. n.º 183. Tipo Isings 112? Est. IY.
- 92 Copo, fragmento do pé; 86 S 7 (1); vidro de qualidade média, tingido de verde musgo; diâm. 62 mm. Inv. n.º 207. Tipo Isings 109 A. Est. IY.
- 93 Fundo de lâmpada em forma de copo alto; 84 XIV 21 Banq. E (2) ; vidro de qualidade média, verde sombrio ; picado e com irisão incipiente. Tipo Isings 106 D. Est. IV.
- 94 Taça, fragmento do bordo e da parede; 81 XIV 13 (4); sobarba ligeiramente polida ao torno; vidro de boa qualidade, tingido de verde musgo; riscado; diâm. c. 100 mm. Inv. n.º 30. Tipo Isings 96. Est. IV.
- 95 Tacinha, fragmento do bordo e da parede; 81 XIII 43/48 (3) ; vidro de boa qualidade, tingido de verde musgo; embaciado do lado exterior devido à corrosão, diâm. 62 mm. Inv. n.º 37. Tipo Isings 96. Est. IV.
- 96 Taça, fragmento do bordo e da parede; 84, fora de estratigrafia; vidro de boa qualidade, tingido de verde musgo. Inv. n.º 144. Tipo Isings 96. Est. IV.  
Existem mais dois exemplares desta forma, um deles com c. 90 mm. de diâm.
- 97 *id.*, fragmento do bordo e da parede; 81 VIII 17 (3); qualidade de vidro muito boa, verde musgo; embaciado devido a estar muito picado. Inv. n.º 12. Aparentada com o tipo Isings 96. N. i.
- 98 *id.*, fragmento do bordo e da parede; 81 XIII 44/49 (4); bordo biselado e polido ao torno no exterior; boa qualidade de vidro, com algumas impurezas muito pequenas, verde ervilha; riscado e irisado, com uma área de corrosão acastanhada; diâm. 126 mm. Inv. n.º 9, relatório n.º 16. Aparentada com o tipo Isings 96. Est. IV.
- 99 *id.*, dois fragmentos do bordo e da parede; 81 XIII 48 / XIV 3 (4) ; bordo polido ao torno do lado exterior; boa qualidade de vidro, verde ervilha; irisado e com uma área de corrosão negra; diâm. c. 110 mm. Inv. n.º 15. Aparentada com o tipo Isings 96. Est. IV.
- 100 *id.*, fragmento do bordo; 81 XIV 3 (7); bordo biselado, polido ao torno do lado exterior; qualidade de vidro média, verde azeitona; ligeiramente riscado pelo uso ; diâm. 129 mm. Inv. n.º 35, relatório n.º 23. Aparentada com o tipo Isings 96. N. i.

- 101 *Id.*, fragmento do bordo e da parede; 80 Vili 36 (3) ; bordo biselado; qualidade de vidro média, verde musgo; riscado pelo uso; diâm. 118 mm. Inv. n.º 14. Aparentada com o tipo Isings 96. N. i.
- 102 *Id.*, fragmento do bordo e da parede; 80 Vili 41 (4); qualidade de vidro média, verde musgo, riscado pelo uso. Inv. n.º 178, relatório n.º 15. Aparentada com o tipo Isings 96. N. i.  
Existem mais dois exemplares desta forma, um deles com c. 120 mm. de diâm.
- 103 *Id.*, fragmento do bordo e da parede; 81 XIII 48 / XIV 3 (4) ; qualidade de vidro média, verde sombrio; ligeiramente picado e riscado; diâm. 81 mm. Inv. n.º 49. Tipo Isings 96/106. Est. IV.
- 104 *Id.*, fragmento do bordo e ombro; 82 IV 40 Banq. E. (3); boa qualidade de vidro, com alguns pontinhos negros; verde musgo, embaciado do lado exterior pela corrosão incipiente; diâm. c. 90 mm. Inv. n.º 92, relatório n.º 32. Tipo Isings 96/106. Est. IV.
- 105 *Id.*, fragmento do bordo; 83 XIII1/2 Banq. S. (1/2); bordo polido ao torno do lado exterior; qualidade de vidro média, verde musgo; irisado; diâm. c. 88 mm. Inv. n.º 134. Tipo Isings 96/106. N. i.
- 106 *Id.*, fragmento do bordo; 80 III 32 Banq. ? (2); qualidade de vidro média, verde musgo; ligeiramente picado; diâm. 108 mm. Inv. n.º 175. Tipo Isings 96/106. N. i.  
Existe mais um exemplar desta forma com 91 mm. de diâm.
- 107 *Id.*, fragmento do bordo e da parede; 82 XIV 25 (3) ; verde ervilha; diâm. 112 mm. Inv. n.º 83. Tipo Isings 96/106. Est. IV.  
Existem mais dois exemplares desta forma, um deles com 112 mm. de diâm.
- 108 *Id.*, fragmento do bordo; 81 VIII-17 (2), tingido de verde musgo; diâm. c. 90 mm. Inv. n.º 16. Tipo Isings 96. Est. IV.

## PRATOS

Os pratos de vidro verde podem ser divididos de acordo com a tipologia de Isings. De camadas não remexidas existem oito fragmentos de pratos pouco fundos do tipo Isings 116 e dez de pratos covos que devem caber no tipo Isings 117. Em qualquer dos dois grupos há uma nítida maioria de pratos de bordo polido ao fogo, embora se encontrem também exemplares cujo bordo não foi assim acabado. Os bordos de arestas vivas encontram-se com mais

frequência no séc. vi ; já durante o decorrer daquele século podemos ver um melhoramento na técnica dos ateliers, o que se traduz, entre outros pormenores, num polimento do bordo ao fogo. Por isso, pensamos que, geralmente, as peças de arestas vivas devem antedatar as de bordo polido.

## BORDO DE ARESTAS VIVAS

Pratos da forma Isings 116 podem ter parede de carena arredondada, n.ºs 109-112, ou hemisférica, n.ºs 113 e 114. A cronologia das peças lisas, proposta por Isings, vai da segunda metade do séc. iv até aos inícios do séc. v ou ainda até mais tarde, enquanto Harden sugere uma datação a partir dos fins do séc. m para as peças com decoração gravada <sup>(144)</sup>. Na realidade, dois dos nossos pratos (n.ºs 109 e 111) foram encontradas em estratos da construção da *villa* III com *terminus post quem* de c. 360 e os outros dois provêm de camadas de destruição das termas; pelo menos em S. Cucufate, esta forma não deve antedatar os meados do séc. iv. Esta é a forma que muitas vezes foi decorada com cenas gravadas, e de facto temos um fragmento pequeno ornado com volutas gravadas proveniente duma camada remexida (n.º 125). Os n.ºs 113 e 114 parecem duma variante pouco funda e relativamente rara do tipo Isings 116. Está documentada num *villa* de Trier da segunda metade do séc. iv, enquanto Harden data vários exemplares com decoração gravada da primeira metade daquele século <sup>(145)</sup>. Finalmente, um prato semelhante de Krefeld-Gellep tem *terminus post quem* de 341 d. C. <sup>(146)</sup>. O n.º 113 é duma camada de destruição das termas; o n.º 114, da utilização da sala 2 do sector rústico oriental.

<sup>(144)</sup> ID., *Ibid.*, p. 143-144; HARDEN, *Masterpieces of glass*, n.ºs 95, 96, p. 72-74.

<sup>(145)</sup> GOETHERT-POLASCHEK, *Trier*, n.ºs 61-63, p. 27-28, 349, fig. 6; HARDEN, *Glass of the Caesars*, n.ºs 117 e 119, p. 210-212, 214-215.

<sup>(146)</sup> PIRLING, *Neue Funde de Krefeld-Gellep*, n.º 2 da sep. 3040, p. 39, fig. 85.

## BORDO POLIDO OU DE ARESTAS VIVAS

Na escavação da *villa* de S. Cucufate encontraram-se dez fragmentos de pratos covos, tipo Isings 117, aliás provavelmente todos duma variante lisa isenta das depressões típicas daquela forma. É conhecida tanto com bordo de arestas vivas (n.<sup>os</sup> 115 e 116), como com bordo polido ao fogo (n.<sup>os</sup> 117-120). Os pratos de bordo polido, de um modo geral, mostram-se ligeiramente boleados no interior. O polimento podia apontar para uma cronologia a partir dos meados do séc. iv e no séc. v, enquanto os outros porventura começaram um pouco mais cedo, i. e., nos fins do séc. m, e não continuaram além do séc. iv <sup>(147)</sup>. Em Marselha, a quase totalidade dos pratos de arestas vivas data da primeira metade do séc. v; todavia, ainda na segunda metade do séc. vii se encontra um exemplar de bordo deste tipo <sup>(148)</sup>. Para uma explicação concisa sobre os pratos desta forma veja *Fouilles de Conimbriga*, VI, p. 193-196. São todos fragmentos associados com a destruição da *villa* II (n.<sup>o</sup> 118) ou com a construção, utilização e destruição da *villa* III, i. e. do período a partir de c. 360 até inícios do séc. v. Temos dois (n.<sup>os</sup> 115 e 119) da época de utilização e destruição da sala 2 do sector rústico orientai, e um de uma camada de destruição do lagar (n.<sup>o</sup> 116). Além disso, outro exemplar desta forma (85 Tanq(2)) provém da camada de sedimento do tanque, i. e. c. 360 — meados do séc. v.

É difícil de classificar o n.<sup>o</sup> 120. Será taça ou pratel? Optamos por pratel. Tanto pelo bordo como pela inclinação da parede assemelha-se às peças de maior tamanho do grupo anterior. A sua cronologia também deve ser idêntica.

Apresentamos os fragmentos n.<sup>os</sup> 121-123 apenas para completar a gama das formas encontradas em S. Cucufate. No total, existem sete bordos neste grupo, todos pequenos demais para se determinar o perfil completo.

Também o fragmento n.<sup>o</sup> 124 podia ser um prato parecido com os anteriores. Trata-se duma peça quase incolor, de forma um

<sup>(147)</sup> ISINGS, *Dated Finds*, p. 126, «bordos de arestas vivas são muito comuns no séc. iv».

<sup>(148)</sup> FOY, *Marseille*, n.<sup>os</sup> 13-21, p. 290, fig. 1; n.<sup>o</sup> 98, p. 290, fig. 3.

pouco divergente, pertencente ao tipo Isings 116 B. A sua parede é sinuosa e o bordo polido decorado com linhas finas incisas no exterior. Comparáveis são os pratos n.ºs 204 e 205 de Conimbriga, para os quais Alarcão propôs uma cronologia na primeira metade do séc. IV até o séc. V (<sup>149</sup>). O fragmento deve antedatar o ano 360, pois foi encontrado numa camada de enchimento do poço no peristilo da segunda *villa*.

O fragmento pequeno n.º 125 com decoração gravada encontra paralelo de Conimbriga, numa camada de destruição do criptopòrtico (<sup>150</sup>).

- 109 Prato, fragmento do fundo e da carena; 81 XIII 48/49 (7) ; parede exterior polida ao torno; boa qualidade de vidro, com algumas pequenas impurezas pretas, verde ervilha, ligeiramente picado no exterior; diâm. máximo preservado 192 mm. Inv. n.º 21, relatório n.º 17. Tipo Isings 116 Est. IV.
- 110 *Id.*, fragmento do bordo e da parede; 81 XIV 3/4 (4); parede exterior polida ao torno; boa qualidade de vidro, verde ervilha, ligeiramente riscado; diâm. c. 180 mm. Inv. n.º 39, relatório n.º 21. Tipo Isings 116. N. i.
- 111 *Id.*, fragmento do bordo e ombro; 80 VIII 36 (3) ; parte superior da parede exterior polida ao torno; qualidade de vidro média, verde musgo, riscado pelo uso. Inv. n.º 169, relatório n.º 13. Tipo Isings 116. N. i.
- 112 *Id.*, fragmento do bordo e da parede; 80 XIV 4 (3) ; bordo biselado; qualidade de vidro média, verde musgo, riscado pelo uso e com corrosão incipiente de lado interior; diâm. c. 240 mm. Inv. n.º 170, relatório n.º 22. Tipo Isings 116. N. i.
- 113 *Id.*, fragmento do bordo e da parede; 81 XIV 3 (3); parte superior da parede exterior polida ao torno; qualidade de vidro boa, verde ervilha, picado no exterior e com áreas de corrosão acastanhada; diâm. c. 180 mm. Inv. n.º 36, relatório n.º 20. Tipo Trier 14. Est. IV.
- 114 *Id.*, fragmento do bordo e da parede; 82 IV 40 Banq. E (3) ; bordo exterior polido ao torno; vidro de boa qualidade, com algumas pequenas impurezas pretas, verde ervilha, embaciado e irisado na parede exterior; diâm. 178 mm. Inv. n.º 90, relatório n.º 33. Tipo Trier 14. Est. IV.
- 115 *Id.*, fragmento do bordo e da parede; 82 IV 40 Banq. E (3) ; bordo polido ao torno; qualidade de vidro média, verde ervilha, riscado; diâm. 192 mm. Inv. n.º 96, relatório n.º 34. Tipo Isings 117. Est. IV.

(<sup>149</sup>) *Fouilles de Conimbriga*, VI, p. 194, Est XLII.

(<sup>150</sup>) *ibid.*, n.º 244, p. 197, Est. XLIV, XLVIII

- 116 *Id.*, dois fragmentos do bordo e da parede; 82 IV 40 Banq. E. (2) ; exterior do bordo polido ao torno; vidro de boa qualidade, com algumas pequenas impurezas pretas, verde ervilha, picado no exterior; diâm. 192 mm. Inv. n.º 97, relatório n.º 30. Tipo Isings 117. N. i.  
(Os n.ºs 115 e 116 pertencem a peças diferentes).
- 117 *Id.*, dois fragmentos do bordo e da parede 81 VIII 17 (2); vidro de muito boa qualidade, tingido de verde maçã. Inv. n.º 5. Tipo Isings 117. N. i.
- 118 *Id.*, fragmento do bordo e da parede; 81 VIII 22 (2); qualidade de vidro média, levemente tingido de verde azeitona, muito picado; diâm. c. 210 mm. Inv. n.º 6, relatório n.º 11. Tipo Isings 117. Est. V.
- 119 *Id.*, fragmento do bordo e ombro; 81 IV 50 (2) ; bordo polido ao torno do lado exterior; vidro de boa qualidade, verde musgo, muito picado na parede exterior; diâm. c. 130 mm. Inv. n.º 31, relatório n.º 35. Tipo Isings 117. Est. V.
- 120 *Id.*, dois fragmentos do bordo e da parede ; 83 XX 34 Banq. S. (2) cola com 84 XX 48 (1); bordo polido ao fogo e posteriormente ao torno; vidro de boa qualidade, esverdeado. Inv. n.º 129. Tipo Isings 117. Est. V.  
Existem mais três fragmentos de pratos desta forma, com 161, c. 200 e 220 mm. de diâm. de camadas remexidas.
- 121 *Id.*, fragmentos do bordo e ombro dum prato covô; 82 XIV 25 (3) ; vidro de boa qualidade, verde ervilha, filandrado, leitoso e com irisão. Inv. n.º 84. Est. V.
- 122 *Id.*, dois fragmentos do bordo; 83 Vili 27 Banq. S. (2) cola com 83 XIII 11/12 Banq. S. (1); vidro de muito boa qualidade, verde azeitona, riscado e picado. Inv. n.º 102. N. i.
- 123 *Id.*, fragmento do bordo e ombro dum prato covô; 79 VII 49 Banq. (?); vidro de boa qualidade, tingido de verde musgo, muito picado e riscado. Inv. n.º 158. Est. V.  
Existem mais quatro fragmentos de pratos desta forma, com diâm. entre c. 140/160 e 200 mm., de camadas remexidas.
- 124 *Id.*, fragmento do bordo e da parede; 81 Vili 16 (2); exterior do bordo polido ao torno e decorado com linhas finas incisadas; vidro de muito boa qualidade, tingido de verde musgo; picado, irisado e com corrosão. Inv. n.º 22. Tipo Isings 116 B. Est. V.
- 125 *Id.*, fragmento da pança; 83 XIV 38 Banq. S (1) ; decoração gravada, vidro de boa qualidade, verde musgo. Inv. n.º 257. Tipo Isings 116 ou 117. Est. V, VI.

**FRASCOS E BILHAS**

Frascos de vidro incolor e asa azul surgem em várias épocas. Um pequeno fragmento duma asa azul, n.º 126, não pode ser datado com qualquer grau de segurança. Calvi publica um jarrinho de vidro branco opaco, ornado com duas asas e um cordão no gargalo em vidro azul, do séc. i ou da primeira metade do séc. n, enquanto von Saldern data ainda do séc. iv um frasco da forma Isings 124 B, também de asa azul <sup>(151)</sup>. O vidro incolor do bojo do nosso frasco talvez limite a sua cronologia aos sécs. n-inícios ou meados do iv. O fragmento (achado residual?) foi retirado duma camada de instalação da sala 23 do sector rústico oriental, uma camada de c. 360 d. C.

A decoração de um cordão de vidro na sobarba de frascos ou garrafas surge nos tipos Isings 120-123, e 126-127, geralmente dos fins do séc. m e do séc. iv <sup>(152)</sup>. Gostaríamos de propor uma cronologia nos fins do séc. m ou nos inícios do século seguinte para o n.º 127, de vidro quase incolor com cordão azul. Não encontramos paralelo exacto ou de cronologia certa para esta peça; de modo geral, a maior parte dos frascos assim decorados é de vidro verde e vem de contextos do séc. iv. O vidro incolor de qualidade média do nosso frasco pode ser indicação duma cronologia mais alta. O seu contexto arqueológico não parece ter sido correctamente observado: a camada 81-IV-40 (4) inclui tanto o enchimento para nivelamento do lagar, que aponta para uma cronologia de meados do séc. II, como o nível duma passagem entre o lagar e o celeiro, passagem mantida desde meados do séc. n até meados do iv d. C.

O vidro de cor verde ervilha da outra bilha com cordão na sobarba (n.º 128) aponta para uma cronologia mais baixa, no séc. iv ou até mais tarde. O feito do gargalo pode ser confrontado com o das bilhas n.ºs 293 e 294 de Verulamium, dos fins do séc. m e inícios do século seguinte, ou com o de outra de Conimbriga, da segunda metade do séc. iv <sup>(153)</sup>.

<sup>(151)</sup> CALVI, *Aquileia*, n.º 4, p. 23, 25, Est. I; SALDERN, *Oppenländer*, n.º 683, p. 232.

<sup>(152)</sup> ISINGS, *Dated finds*, p. 149-154, 156-158.

<sup>(153)</sup> CHARLESWORTH, *Verulamium*, III, n.ºs 293, 294, p. 170, fig 68-145 e 146; *Fouilles de Conimbriga*, n.º 234, p. 197, 203, Est. XLIII.

Não conseguimos encontrar paralelo para o bocal de bilha n.º 129, igualmente com decoração de cordão de vidro, mas com lábio dobrado. A sua cronologia não deve ser muito diferente da da peça anterior.

Outro frasco com cordão saliente na sobarba (n.º 130) conserva parte do bojo bulboso, decorado com um fio de vidro muito fino em espiral. Pertence ao tipo Isings 121 B dos fins do séc. m e do séc. iv (154). Todavia não podemos esquecer que a decoração de fio de vidro em espiral já está documentada desde os fins do séc. i-inícios do séc. II (155), que o rolo de vidro na sobarba está presente na necrópole de Ermona no período Flávios-Antoninos, e que Fremersdorf data um frasco muito semelhante, também de vidro incolor, já da segunda metade do séc. m (156). Paralelos de Trier vêm de sepulturas da primeira e da segunda metade do séc. iv (157).

Queremos apenas mencionar dois fragmentos pequenos de jarros ou bilhas (n.º 131 e outro com inventário n.º 28). O contorno dos bordos não deixa dúvidas de que se trata de bocais trilobados, aliás de formas indetermináveis. Apenas a cor do vidro, tingido de verde ervilha, e o contexto arqueológico do n.º 131 (enchimento da sala aquecida das termas, c. 360), dão-nos indicação duma cronologia no Baixo Império. Parece que os habitantes de S. Cucufate tinham uma certa preferência pelas bilhas trilobadas durante todas as épocas da sua ocupação.

- 126 Fragmento de uma asa; 81 IV 40 Banq. S (4); asa de vidro de má qualidade com inúmeras bolhas de ar alongadas e relativamente grandes, verde gelo escuro; um resto minúsculo do bojo indica que este era de vidro incolor; ligeiramente picado. Inv. n.º 42, relatório n.º 31. N. i.
- 127 Frasco, fragmento do bordo ; 81 IV 40 (4) ; qualidade de vidro média, quase incolor com cordão em vidro azul celeste; picado; diâm. 86 mm. Inv. n.º 18. Est. V.
- 128 *Id.*, fragmento do bordo; 81 XIII 48 / XIV-3 (1)/(2); vidro de boa qualidade, tingido de verde ervilha, cordão torcido do mesmo tom. Inv. n.º 23 Est. V.

(154) ISINGS, *Dated finds*, p. 152.

(155) NOLEN, *Santo André*, n.º E 5.19, p. 40,157, Est. XXXVI.

(156) FREMERSDORF, *Fadenuflage*, n.º 39, 182, p. 69-70, Est. 100.

(157) GOETHERT POLASCHEK, *Trier*, n.º 1254, sep. 246, p. 204, Est. 23; n.º 1255, sep. 207, p. 204, Est. 23, 68.

- 129 *Id.*, fragmento do bordo com dobra; 83 XIV 23/24 Banq. S (1); vidro de boa qualidade, tingido de verde musgo. Inv. n.º 119. Tipo Isings 121? Est. V.
- 130 *Id.*, vários fragmentos do bordo e bojo; 82 XXIV 27 (4); vidro de boa qualidade, vidro quase incolor, muito levemente tingido de verde musgo; irisado e com corrosão incipiente no interior; diâm. do bordo 71 mm., diâm. máx. do bojo c. 124 mm. Inv. n.º 98. Est. V.
- 131 Bilha trilobada, fragmento do bordo e colo; 80 S 15 B (5); vidro de boa qualidade, levemente tingido de verde ervilha, irisado e muito picado. Inv. n.º 180. N. i.

## ACHADOS DIVERSOS

### CONTAS DE COLAR

A estação de Velsen, ocupada nos anos c. 15-c. 55, não deu nem uma conta de faiança em forma de melão, mas proporcionou 27 contas de vidro de várias cores e feitios <sup>(158)</sup>. De Valkenburg, situado bastante próximo de Velsen, apenas duas podem ser datadas no período la (c. 40-c. 47); a maior parte destas contas (nove) vem de camadas dos anos c. 47-60, quatro dos anos c. 71-c. 120 e apenas mais cinco até ao fim da estação, ou seja, c. 260. Van Lith conclui que as contas decoradas aos gomos datam, ao menos no oeste dos Países-Baixos, essencialmente do período Cláudio-Flávios <sup>(159)</sup>. De Asciburgium, contudo, estão documentadas muitas destas contas com cronologia na primeira metade do séc. i. Parece que a sua difusão naquela época era ainda limitada <sup>(160)</sup>, e por isso gostaríamos de propor uma cronologia cláudio-trajânica para a conta n.º 132 de S. Cucufate.

A conta n.º 133 é dum tipo publicado por Haevernick. Os dois orifícios, típicos para todas estas contas almofadadas, ou decoradas com máscaras ou outros esquemas decorativos, levam a autora a sugerir o seu uso em braceletes. Levanta-se, porém, um problema porque estas contas têm sido geralmente encontradas como peças

<sup>(158)</sup> LITH, *Velsen*, p. 6, 50.

<sup>(159)</sup> *Id.*, *Valkenburg*, p. 28.

<sup>(160)</sup> *Id.*, *Asciburgium*, p. 275-278.

únicas, e não nos conjuntos que uma pulseira partida deixava. A cronologia sugerida vai desde o último quartel do séc. m até ao séc. iv e ainda mais tarde <sup>(161)</sup>.

### PULSEIRAS

De S. Cucufate existem seis fragmentos de pulseiras de vidro preto, igualmente divididas entre os três tipos conhecidos: decoradas de golpes verticais (n.º 134), golpes diagonais (n.º 135) e lisas. São difíceis de datar. Harden observa, a propósito dos braceletes de Karanis, que as peças de vidro preto parecem ser da época romana, enquanto os exemplares de vidro em cores mescladas se encontram nos estratos tanto pré- como pós-romanos. Naquela estação foram encontradas a partir dos inícios do séc. n até aos séc. iv e v<sup>(162)</sup>. O n.º 134 foi recolhido na camada de sedimento do tanque ocidental da *villa*.

### «NADELKÖPFER»

Concordamos com Haevernick que estes objectos pequenos são leves demais para serem usados como cossoiros. O n.º 136 pesa apenas 2,1 gramas. A hipótese de servirem para decorar as varetas parece ser mais aceitável. Contudo, se fôr assim, porque não se preservou qualquer indicação ou resto da vareta que estava moldada no interior do orifício ? Será porque a vareta era metálica ? Por enquanto não é possível determinar-lhes a cronologia <sup>(163)</sup>. O nosso exemplar estava associado com a destruição da sala 1 do sector rústico oriental da *villa* III.

### MARCAS DE JOGO

Foram encontradas quatro marcas de jogo em vidro na *villa* de S. Cucufate, três do tipo mais simples, redondo e achatado (Inv.

<sup>(161)</sup> HAEVERNICK, *Trilobitenperlen*, p. 265-276, figs. 1-5.

<sup>(162)</sup> HARDEN, *Karanis*, p. 283.

<sup>(163)</sup> HAEVERNICK, *Nadelköpfe*, p. 140.

n.º 71 em vidro branco leitoso com diâm. de 26 mm.; invent. n.º 78 de vidro preto com diâm. de 14/15 mm. ; invent. n.º 147 de vidro azul ultramarino com diâm. de 30 mm), e um, n.º 137, de forma oval e secção tronco-cónica. As marcas não são datáveis. O exemplar de S. Cucufate é um achado do pavimento do edifício B do sector rústico meridional, que data da segunda metade do séc. n.

## VIDRO DE JANELA

É de estranhar que não tenha sido encontrado nem um único fragmento de vidro de janela na escavação da *villa* de S. Cucufate.

- 132 Conta de faiança em forma de melão; 84 T 9 (4); vestígios de azul Caran d'Ache na superfície; diâm. 12-15 mm., alt. 11,5 mm. Inv. n.º 217. Est. V, VI.
- 133 Conta com decoração de golpes finos criando um padrão de almofada; 80 111-29 (1); preto. Inv. n.º 182. Est. V, VI.
- 134 Fragmento de pulseira com golpes verticais; 84 T 3 (2); vidro preto; muito levemente riscado (pelo uso?) ; diâm. interior c. 60 mm., largura 8-11 mm., espessura 3-4 mm. Inv. n.º 191. Est. V.
- 135 Fragmento de pulseira lisa; 84 S 12 (10); vidro preto; irisado e com corrosão incipiente; diâm. interior 58 mm., largura 10-11 mm., espessura 6 mm. Inv. n.º 151. Est. V.
- 136 «Nadelköpfe» em forma de espiral; 84 IV 14 (4); vidro verde pistácio; diâm. 16 m., alt. 7 mm., peso 2,1 gr. Inv. n.º 152. Est. V, VI.
- 137 Marca de jogo ovalada, de secção tronco-cónica, quase inteira; 83 XV 30 (3); vidro verde gelo; diâm. 24 mm., larg. 19 mm., alt. 16 mm. Inv. n.º 126. Est. V.

## APENDICE

Tivemos conhecimento do importante artigo de S. M. E. van Lith e K. Randsborg sobre a distribuição e evolução das formas do vidro romano quando o presente trabalho já estava no prelo \*. Consequentemente, não pudemos adoptar uma nomenclatura

\* VAN LITH (S.M.E.) e RANDSBORG (K.), *Roman Glass in the West: A Social Study*, em «Berichten van de Rijksdienst voor Oudheidkundig Bodemonderzoek», 35, 1985, p. 413-532.

concordante com a daquele estudo estatístico. Na seguinte tabela tentamos, porém, apresentar uma síntese dos vidros de S. Cucufate adaptada às normas propostas pela Dr.<sup>a</sup> van Lith. A autora divide as formas em vários grupos, consoante o seu uso. A, peças para servir à mesa: A-1, tigelas e pratos para servir comidas; A-2 copos e taças para beber; A-3, jarros, para servir bebidas; B, peças para armazenar alimentos: B-1, garrafas para guardar e, eventualmente, servir líquidos; B-2, urnas e frascos para guardar comidas. C, unguentários e balsamários para guardar unguentos, óleos finos, condimentos, etc. Seguimos, tanto quanto possível, os critérios de van Lith para integração das formas de Isings nestes grupos. Por consequência, tivemos que juntar, por exemplo, várias «taças» de vidro incolor com as «tigelas» do grupo A-1, ou os «pratos covos» das formas Isings 116 e 117 também com as «tigelas» do grupo A-1.

Comparando a distribuição das formas de S. Cucufate com as médias das *villae* estudadas por van Lith, podemos destacar as seguintes observações :

- A percentagem dos pratos, em S. Cucufate, é muito mais elevada durante o Alto Império, isso devido aos muitos pratos de vidro incolor, especialmente moldados, que se encontraram na *villa* alentejana.
- A percentagem de copos e taças do grupo A-2 não é muito diferente durante o Alto Império; mas enquanto a percentagem de copos parece aumentar no decorrer dos séculos nas outras *villae*, em São Cucufate, pelo contrário, são as taças que se encontram com mais frequência no Baixo Império.
- As percentagens de jarros e garrafas não diferem.
- A categoria B-2, vasilhas para guardar comidas, está completamente ausente da *villa* de S. Cucufate (veja nota 5).
- Existem muito poucos *unguentários* na *villa* alentejana.
- Em S. Cucufate, as peças de ir à mesa constituem a quase totalidade (86,5%) dos achados de vidro, enquanto para as *villae* do norte da Europa a média desta percentagem é de 68% apenas. Van Lith sugere que uma elevada percentagem de peças do grupo A (as peças mais caras) será indicação de uma relativa riqueza da estação (p. 435). Nós perguntámo-nos

se, no caso de S. Cucufate, não será o contrário: indicação da falta de meios financeiros, e da opção pelas urnas e potes em cerâmica comum.

Talvez as taças abertas n.os 97-102 devessem, de acordo com os critérios da Dr.<sup>a</sup> van Lith (p. 417, 420), classificar-se como «tigelas» e ser, por isso, incluídas no grupo A-1. Resolvemos não estabelecer diferença entre estas e as demais peças da forma Isings 96 enquanto não conhecermos as formas exactas das taças Isings 96 incluídas naquele estudo estatístico. Um cálculo rápido indica que a percentagem de «tigelas» aumentaria para 54% e a das taças diminuiria até 23,5 % das formas em vidro verde, se contássemos estas «taças» junto com as tigelas do grupo A-1. Para a ocupação total da *villa*, as percentagens dos grupos A-1 e A-2 seriam 51% e 28%, respectivamente, ainda mais divergentes das das *villae* em geral.

## DISTRIBUIÇÃO DAS FORKAS

|   | A-1             |                | A-2            |                 | A-3            | B-1        | B-2            | C            |          | Total                  |
|---|-----------------|----------------|----------------|-----------------|----------------|------------|----------------|--------------|----------|------------------------|
|   | Tigelas         | Pratos         | Copos          | Taças           | Jarros         | Garrafas   | Urnas/frascos  | Unguentários | Boízes   |                        |
| <b>ALTO IMPÉRIO</b>                     |                 |                |                |                 |                |            |                |              |          |                        |
| Vidro Colorido<br>séc. I                | 1               |                | 1              |                 |                |            |                |              |          | 2                      |
| Vidro Verde/Gelo<br>2ª set. I-inic. III | 1               | 2              |                |                 | 3              | 17         |                | 2            |          | 25                     |
| Vidro Tingido<br>séc. I                 |                 |                |                | 1               | 1              |            |                |              |          | 2                      |
| Vidro Incolor<br>Flávios-fins (?) II    | 26 <sup>1</sup> | 39             | 8 <sup>2</sup> | 31 <sup>3</sup> | 2 <sup>4</sup> | 3          | 0 <sup>5</sup> |              | 6        | 115                    |
| <b>Total</b>                            | <b>28</b>       | <b>41</b>      | <b>9</b>       | <b>32</b>       | <b>6</b>       | <b>20</b>  |                | <b>2</b>     | <b>6</b> | <b>144</b>             |
| (%)                                     | (19.5)          | (28.5)         | (6)            | (22)            | (4)            | (14)       |                | (1.5)        | (4)      |                        |
| <b>TOTAL</b>                            | <b>69</b>       | <b>41</b>      |                |                 | <b>6</b>       | <b>20</b>  |                | <b>8</b>     |          |                        |
| (%)                                     | (48)            | (28.5)         |                |                 | (4)            | (14)       |                | (5.5)        |          |                        |
| <b>BAIXO IMPÉRIO</b>                    |                 |                |                |                 |                |            |                |              |          |                        |
| Vidro Verde<br>2ª set. II-inic. VI      | 31 <sup>6</sup> | 2 <sup>7</sup> | 3 <sup>8</sup> | 25              | 10             |            |                |              | 1        | 72                     |
| (%)                                     | (43)            | (2.5)          | (4)            | (34)            | (14)           |            |                |              | (1.5)    |                        |
| <b>TOTAL</b>                            | <b>33</b>       | <b>28</b>      |                | <b>10</b>       |                |            |                | <b>1</b>     |          |                        |
| (%)                                     | (45)            | (39)           |                | (14)            |                |            |                | (1.5)        |          |                        |
| <b>Ocupação da villa</b>                |                 |                |                |                 |                |            |                |              |          |                        |
| <b>Total</b>                            | <b>59</b>       | <b>43</b>      | <b>12</b>      | <b>57</b>       | <b>16</b>      | <b>20</b>  |                | <b>2</b>     | <b>7</b> | <b>216<sup>9</sup></b> |
| (%)                                     | (27.5)          | (20)           | (5.5)          | (26.5)          | (7.5)          | (9)        |                | (1)          | (3)      |                        |
| <b>TOTAL</b>                            | <b>102</b>      | <b>69</b>      |                | <b>16</b>       | <b>20</b>      |            |                | <b>9</b>     |          |                        |
| (%)                                     | (47)            | (32)           |                | (7.5)           | (9)            |            |                | (4)          |          |                        |
| <b>Média para villae</b>                | <b>(24)</b>     | <b>(36)</b>    |                | <b>(8)</b>      | <b>(17)</b>    | <b>(2)</b> |                | <b>(11)</b>  |          |                        |

(1) Incluímos nesta categoria a tigela de grande tamanho n.º 41, da forma Isings 85, o grupo dos n.ºs 54-58, e mais um fragmento duma camada remexida

(2) Os n.ºs 60, 61 e 63, mais um fragmento com decoração de serpentina, (não publicado), fazem parte deste grupo.

(3) Incluímos o n.º 40 da forma Isings 44 por ser muito pequeno e de parede apumada; também os n.ºs 57, 58 e outro exemplar parecido duma camada remexida.

(4) São dois fragmentos de asas incolores não publicados.

(5) O fragmento de fundo n.º 85, incluído no grupo B-1, deveria talvez ser incluído nesta categoria.

(6) De acordo com as indicações dos autores, contámos todos os pratos covos das formas Isings 116 e 117 neste grupo.

(7) Trata-se de apenas dois pratos pouco fundos, n.ºs 113 e 114.

(8) Faz parte deste grupo a lâmpada n.º 93.

(9) O número total de peças de forma determinável, apresentado no artigo, podia ser aumentado com 22 fragmentos cuja forma genérica (por exemplo, fragmentos de taças de vidro incolor, pratos de vidro verde, pratos moldados, etc.) era reconhecível.





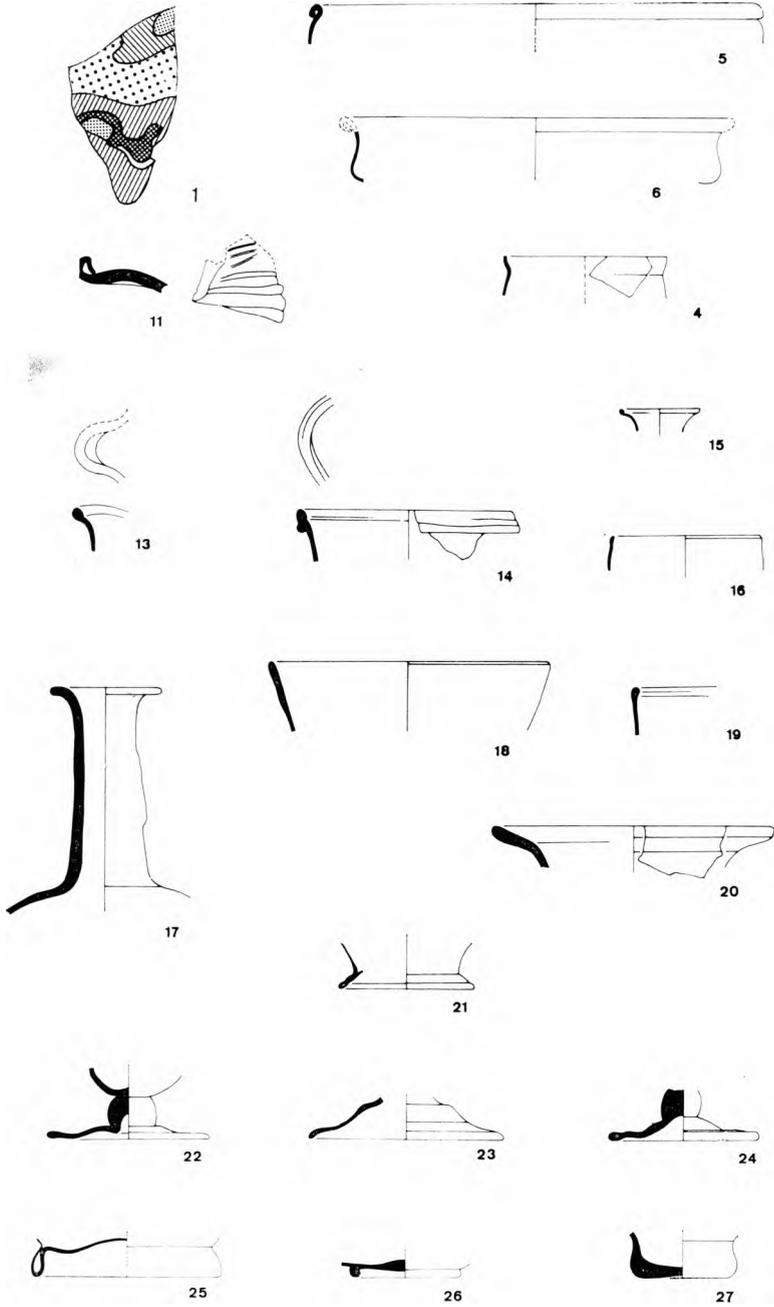
## BIBLIOGRAFIA

- ALARCÃO (A. e J. de) — *Vidros romanos de Conimbriga*, Conimbriga, 1965.  
(= ALARCÃO, *Vidros de Conimbriga*).
- *O espólio da necrópole luso-romana de Valdoca (Aljustrel)*, «Conimbriga» V, 1966, p. 7-104. (= ALARCÃO, *Valdoca*).
- *Vidros romanos do Museu Arqueológico de Vila Viçosa*, «Conimbriga», VI, 1967, p. 1-45. (= ALARCÃO, *Vila Viçosa*).
- ALARCÃO (J. de) — *Vidros romanos de museus do Alentejo e Algarve*, «Conimbriga» VII, 1968, p. 7-39. (= ALARCÃO, *Alentejo e Algarve*).
- *Comenda da Igreja*, «Biblos», XII, 1973, p. 3-5. (= ALARCÃO, *Comenda da Igreja*).
- *A Necrópole de Monte Farrobo (Aljustrel)*, «Conimbriga», XIII, 1974, p. 5-32. (= ALARCÃO, *Farrobo*).
- *Vidros romanos do Alentejo no Museu Nacional de Arqueologia (Lisboa)*, «Conimbriga», XVII, 1979, p. 101-112. (= ALARCÃO, *Alentejo*).
- *Vidros do Castelo de Alcácer do Sal*, «Setúbal Arqueológica», IV, 1978, p. 155-170. (= ALARCÃO, *Alcácer do Sal*).
- *Roman glass from Troia (Portugal)*, «Annales du 8ème Congrès de l'Association Internationale pour l'Histoire du Verre», (Londres-Liverpool, 18-25 Sept., 1979), Liège, 1981, p. 105-110. (= ALARCÃO, *Troia*).
- ALARCÃO, J. de et alii. — *Fouilles de Conimbriga, VI, Céramiques diverses et verres*, Paris, 1976. (= *Fouilles de Conimbriga, VI*).
- BAILEY (D. M.) — *A Catalogue of the lamps in the British Museum, II, Roman lamps made in Italy*, London, 1980. (= BAILEY, *Roman lamps*).
- BARAG (D.) — «*Flower and bird*» and *snake-thread glass vessels*, «Annales du 4ème Congrès des Journées Internationales du Verre (Ravenne-Venise, 13-20 mai, 1967)», Liège, s. d., p. 55-56. (= BARAG, *Flower and Bird*).
- BERGER (L.)—*Römische Gläser aus Vindonissa* (Veröffentlichungen des Gesellschaft pro Vindonissa, IV), Bâle, 1960. (= BERGER, *Vindonissa*).
- BRULET (R.) et COULON (G.) — *La Nécropole Gallo-Romaine de la Rue Perdue à Tournai*, Louvain, 1977. (= BRULET, *Tournai*).
- CALVI (M. C.) — *I vetri romani del Museo di Aquileia*, Aquileia, 1968. (= CALVI, *Aquileia*).
- CHARLESWORTH (D.) — *Roman Square Bottles*, «J.G.S.», VIII, 1966, p. 26-40. (= CHARLESWORTH, *Roman square bottles*).
- *The glass*, in FRERE, (S.) — *Verulamium excavations*, I (Reports of the Research Committee of the Society of Antiquaries of London, 28), Oxford, 1972, p. 196-215. (= CHARLESWORTH, *Verulamium, I*).
- *The Glass*, in FRERE, (S.) — *Verulamium Excavations*, III, London, 1984. (= CHARLESWORTH, *Verulamium, III*).
- CLAIRMONT (Ch. W.) — *The Excavation at Dura Europos, Final Report*, IV, Part V, *the Glass Vessels*, New Haven, 1963. (= CLAIRMONT, *Dura Europos*).

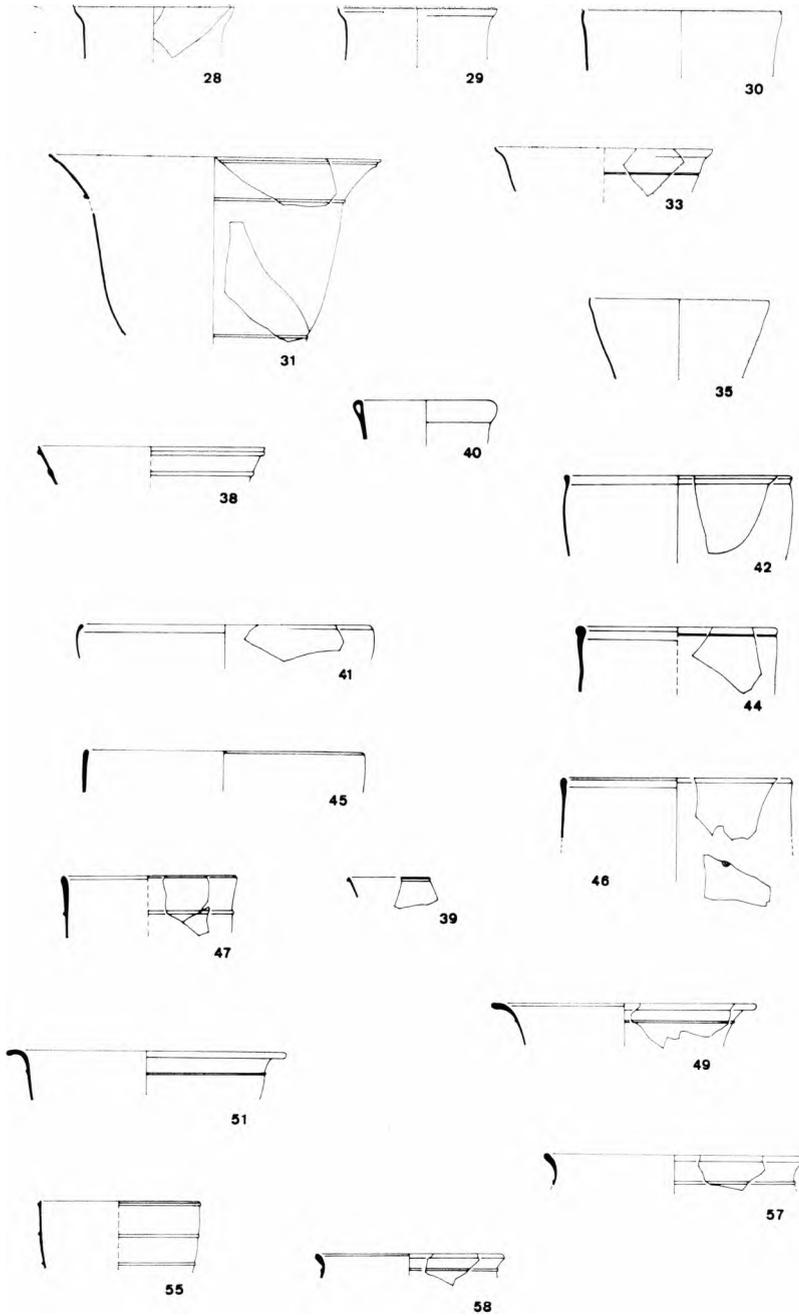
- CZURDA-RUTH (B.)**—*Die römischen Gläser vom Magdalensberg* (Kärntner Museumschriften, 65, Archäologische Forschungen zu den Grabungen auf dem Magdalensberg, 6). (= CZURDA-RUTH, *Magdalensberg*).
- FOY (D.) et BONIFAY (M.)**—*Elements d'évolution des verreries de l'Antiquité tardive à Marseille d'après les fouilles de la Bourse (1980)*, «Revue Archéologique de Narbonnaise», tome XVII, 1984, p. 289-308. (= FOY, *Marseille*).
- FREMERSDORF (F.)** — *Römische Gläser mit Fadenaufgabe in Köln*, Cologne, 1959 (= FREMERSDORF, *Fadenaufgabe*).
- GOETHERT-POLASCHEK (K.)** — *Katalog der römischen Gläser des Rheinischen Landesmuseum Trier* (Trierer Grabungen und Forschungen, IX), Mainz am Rhein, 1977. (= GOETHERT-POLASCHEK, *Trier*).
- HAEVERNICK (T. E.)** — *Nadelköpfe vom Typ Kempten*, «Germania», 50, 1972 p. 136-148. (= HAEVERNICK, *Nadelköpfe*).
- *Trilobitenperlen, Beiträge zur Glasforschung*, in *Die wichtigsten Aufsätze von 1980 bis 1981*, Mainz am Rhein, 1981, p. 265-276. (= HAEVERNICK, *Trilobitenperlen*).
- *Antike Glasarmringen und ihre Herstellung*, in *Beiträge zur Glasforschung. Die wichtigsten Aufsätze von 1938 bis 1981*, Mainz am Rhein, 1981. (= HAEVERNICK, *Glasarmringe*).
- HENDERSON (A. M.)** — *The Glass*, in **BUSHE-FOX (J. P.)** — *Fourth Report on the excavations of the Roman Fort at Richborough, Kent*, (Reports of the Research Committee of the Society of Antiquaries of London, 16), London, 1949. (= HENDERSON, *Richborough*).
- HARDEN (D. B.)**—*Roman Glass from Karanis found by the University of Michigan Archaeological Expedition in Egypt 1924-29*, University of Michigan Studies, Humanistic Series, 41, Ann Arbor, 1936. (= HARDEN, *Karanis*).
- *The Glass*, in **BRODRIBB (A. C. C.) et alii** — *Excavations at Shakenoak Farm, part II*, Oxford, 1971, p. 98-108. (= HARDEN, *Shakenoak Farm II*).
- *The Glass*, in **CUNLIFFE (B.)**—*Excavations at Fishbourne, 1961-1969*, (Reports of the Research Committee of the Society of Antiquaries of London, 27), Leeds, 1971. (= HARDEN, *Fishbourne*).
- *Glass of the Caesars*, Milan, 1987. (= HARDEN, *Glass of the Caesars*).
- HARDEN (D. B.)**, et alii — *Masterpieces of Glass*, London, 1968.
- ISINGS (C.)**—*Roman glass from dated finds*, (Archaeologica Traiectina, II), Groningen, 1957. (= ISINGS, *Dated finds*).
- *Roman glass in Limburg*, Groningen, 1971. (= ISINGS, *Limburg*).
- LANCEL (S.)** — *Verrerie antique de Tipasa*, Paris, 1967. (= LANCEL, *Tipasa*).
- LITH (S. M. E. van)** — *Römisches Glas aus Velsen*, «Oud. Med.», LVIII, 1977, p. 1-62. (= LITH, *Velsen*).
- *Römisches Glas aus Valkenburg Z. H.*, «Oud. Med.», LIX-LX, 1978-1979, p. 1-150. (= LITH, *Valkenburg*).
- *Glas aus Asciburgium*, «Rheinische Ausgrabungen 23, Beiträge zur Archäologie des Römischen Rheinlands», IV, 1983, p. 211-282, Est. 88-98. (= LITH, *Asciburgium*).

- Late Roman and early Merovingian glass from a settlement site at Maastricht (Dutch South Limburg)*, part I, «J.G.S.», 29, 1987, p. 47-59. (= LITH, *Maastricht*).
- NO ELKE (P.) — *Reiche Gräber von einem römischen Gutshof in Köln*, «Germania», 62-2 (1984), p. 373-423. (= NOELKE, *Köln*).
- NOLEN (J. U. SMIT) — *Cerâmica comum de necrópoles do Alto Alentejo*, Lisboa, 1985. (= NOLEN, *Alto Alentejo*).
- NOLEN (J. U. SMIT) e DIAS (L. P.) — *A necrópole de St.º André, Parte II, Os materiais*, «Gonimbriga», XX, 1981, p. 33-178. (= NOLEN, *St.º André*).
- OLIVER (A. Jr.) — *Early Roman Faceted Glass*, «J. G. S.», XXVI, 1984, p. 35-58. (= OLIVER, *Faceted glass*).
- PEREIRA (M.<sup>a</sup> A. HORTA) — *O Dolium Cinerário, com skyphos vidrado a verde, da Necrópole de Paredes (Alenquer)*, «Conimbriga», IX, 1970, p. 45-74. (= PEREIRA, *Paredes*).
- PIRLING (TL) — *Das römisch-fränkische Gräberfeld von Krefeld-Gellep*, Berlin, 1966. (= PIRLING, *Krefeld-Gellep*).
- Neue Funde römischer Gläser aus Krefeld-Gellep*, «Kölner Jahrbuch für Yor- und Frühgeschichte», IX, 1967-1968, p. 34-42. (= PIRLING, *Neue Funde*).
- PLESNIČAR-GEC (L.) — *The Northern Necropolis of Emona*, Ljubljana, 1972. (= PLESNIČAR-GEC, *Emona*).
- PRICE (J.) — *Glass vessel production in Southern Iberia in the first and second centuries A. D. A survey of the archaeological evidence*, «J. G. S.», 29, 1987, p. 30-39. (= PRICE, *Southern Iberia*).
- RADDATZ (K.) — *Mulva I, Die Grabungen in der Nekropole in den Jahren 1957 und 1958*, Deutsches Archäologisches Institute, Madrid, 1973. (= RADDATZ, *Mulva, I*).
- SALDERN (A. von) et alii — *Gläser der Antike Sammlung Erwin Oppenländer*, Mainz am Rhein, 1974. (= SALDERN, *Oppenländer*).
- SILVA (G. TAVARES DA) et alii — *Escavações arqueológicas no Castelo de Alcácer do Sal (Campanha de 1979)*, «Setúbal Arqueológica», VI-VII, 1980-81, p. 149-218. (= SILVA, *Alcácer do Sal*).
- STERN (E. M.) — *Antikes Glas in der Südtürkei*, «Glastechnische Berichte», voi. 57, 1984. (= STERN, *Südtürkei*).
- VESSBERG (O.) — *The Swedish Expedition, Voi. IV, part 3, The Hellenistic and Roman periods in Cyprus*, Stockholm, 1956. (= VESSBERG, *Cyprus*).
- WELKER (E.) — *Die römischen Gläser von Nida-Heddernheim*, Schriften des Frankfurter Museums für Vor- und Frühgeschichte, III, Frankfurt am Main, 1974.
- Die römischen Gläser von Nida-Heddernheim, II*, Schriften des Frankfurter Museums für Vor- und Frühgeschichte, VIII, Bonn, 1985. (= WELKER, *Nida-Heddernheim, II*).
- WILHELM (E.) — *La verrerie de Vépoque romaine au Musée d'Histoire et d'Art, Luxembourg*, Luxembourg, 1969. (= WILHELM, *Luxembourg*).

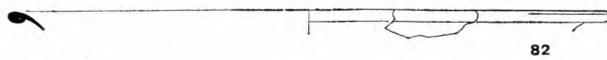
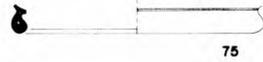
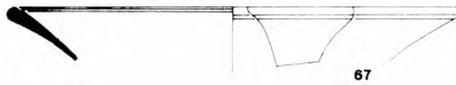
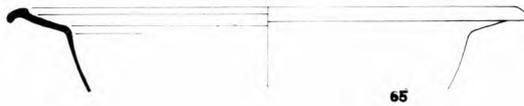
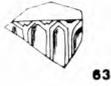
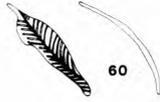
EST. I



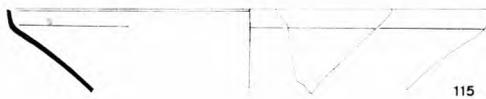
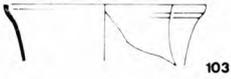
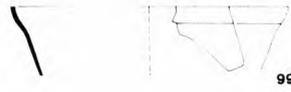
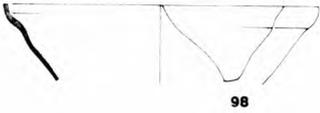
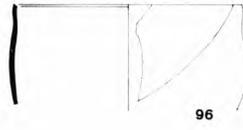
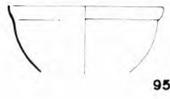
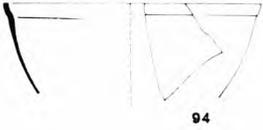
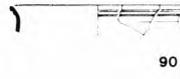
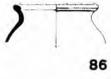
Esc. 1:3 excepto n.º 1.



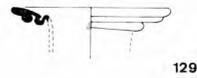
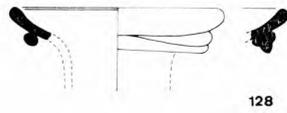
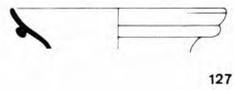
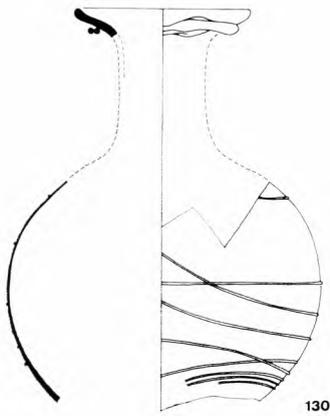
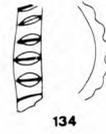
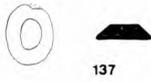
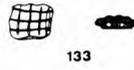
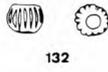
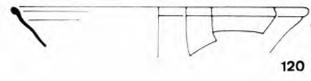
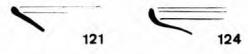
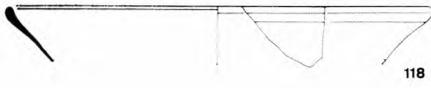
Est. III

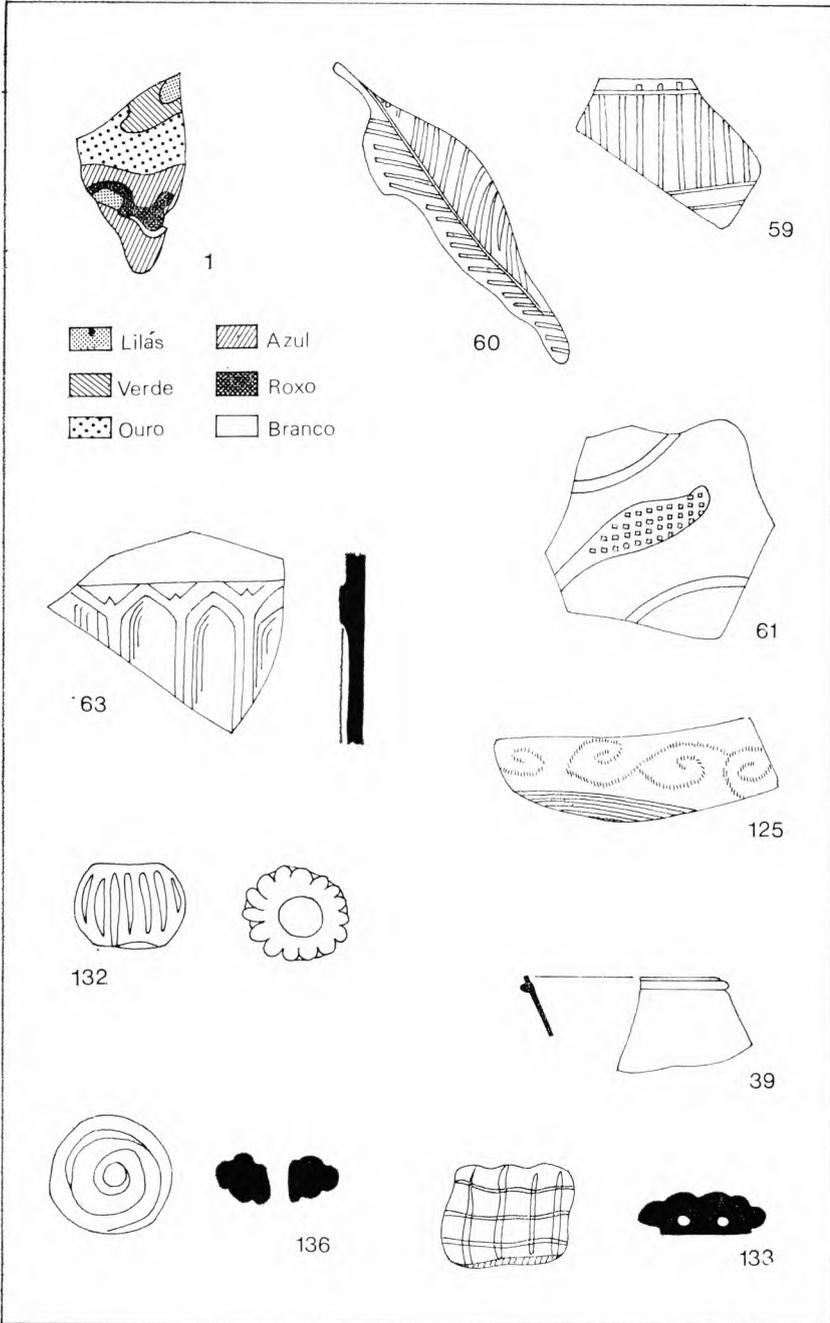


Esc. 1:3



EST. V





Esc. 1: 1